

Abriço Institucional

UNIDADE DE ACOlhIMENTO PARA ADOLESCENTES
AFASTADOS DO CONVÍVIO FAMILIAR

MEMORIAL DESCRITIVO I CADERNO TEÓRICO

VITOR HUGO PIMENTA

DEZEMBRO I 2021

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola Politécnica
2021.2

VITOR HUGO PIMENTA

Abrigo Institucional: Unidade de Acolhimento
para Adolescentes Afastados do Convívio Familiar

Orientador: Frederico Andre Rabelo
Trabalho de Conclusão de Curso II



Inicialmente agradeço a Deus, a primeira base, que me manteve firme aqui e me fez buscar e descobrir uma força ainda não conhecida.

À minha família, por toda paciência e apoio durante essa trajetória. Eu Sou grato a minha mãe e ao meu irmão pelo apoio e valores ensinados, sem eles eu não teria condições de ter concluído essa graduação. Um agradecimento em especial ao meu pai, *in memoriam*, que mesmo não estando aqui fisicamente, se fez presente nos valores e sentimentos que influenciaram a minha formação. Aos amigos que o curso de arquitetura me proporcionou, pelo companheirismo, aprendizado, paciência e incentivo diário, pois não foi uma trajetória fácil.

Aos professores que ao longo dos anos, desde a educação infantil à graduação, que ao longo da minha formação estudantil abriram as portas da aprendizagem construindo o alicerce para formação de um futuro profissional.

A todos o meu muito obrigado!

AGRADECIMENTOS



RESUMO

O abandono de crianças e adolescentes é uma realidade da antiguidade, no entanto, até recentemente crianças e adolescentes em situação de abandono, na sua grande maioria, eram tratadas de forma desumana. No Brasil, após um longo período de negligência teve início um processo de avanços significativos na legislação voltada para esse público e com isso melhorou no acolhimento e atendimento. Com a aprovação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Brasil passa a garantir assistência integral aos jovens que se encontram, temporariamente ou não, em situação de abandono e/ou vulnerabilidade social. Entre os variados tipos de atendimento, existe a medida de abrigamento, que oferece proteção integral aos assistidos, suprindo-os em amplos aspectos: desenvolvimento físico, apoio psicológico e atividades de interação social.

Diante do exposto, o tema é uma Acolhimento Institucional para Adolescentes em vulnerabilidade, carência e/ou maus tratos, na cidade de Goiânia-Goiás. O objetivo é oferecer apoio temporário aos adolescentes que tiveram vínculos familiares rompido, abandono, ou exposto a fome, abuso, criminalidade e maus tratos. A instituição oferecerá ambiente familiar e retorno do contato/convívio social. O abrigo tem como intento proporcionar o crescimento individual e coletivo, garantindo o direito a educação e integração entre os próprios moradores e destes com a sociedade, por meio do acolhimento, atividades, convivência e uso dos espaços.

PALAVRA CHAVE:

Socialização, bem-Estar, Abandono, Qualidade de Vida.

“ LAR: LOCAL ONDE HÁ HARMONIA, ONDE
VOCE É BEM-VINDO E É CERCADO POR
PESSOAS QUE TE AMAM!”
(Marianna Moreno)

01

CAPITULO 1.....11

1.1 - Introdução12

1.2 - Usuários12

02

CAPITULO 2.....13

2.1 - Percurso Histórico de Acolhimento da Criança e Adolescente no Brasil14

2.2 - Conceito, Funcionalidade de Acolhimento no Brasil15

2.3 - Levantamento de Dados Município de Goiânia15

2.4 - Casa Lar16

2.5 - Abrigo Institucional16

2.6 - Acolhimento em Geral16

03

CAPITULO 3.....17

3.1 - Centro Bem Estar Para Crianças19

3.2 - Casa de Acolhimento Para Menores - CEBRA23

3.3 - ABRAC - Mogui das Cruzes.....27

04

CAPITULO 4.....31

4.1 - Escolha do Local de Intervenção34

4.2 - Mapa de Usos41

4.3 - Mapa de Gabarito.....42

4.4 - Mapa de Aspectos Naturais43

4.5 - Hierarquia Viária44

4.6 - O Terreno.....45

05

CAPITULO 5.....47

5.1 - Proposta Projetuais.....49

5.2 - Programa de Necessidade.....49

5.3 - Quadro Síntese do Programa de Necessidade.....50

06

CAPITULO 6.....51

6.1 - Anteprojeto.....53

6.2 - Volumetria.....75

Conclusão87

Referências Bibliografias88

SUMÁRIO





CAPÍTULO 1

1.1. Introdução

Este trabalho está inserido na temática Assistência Social, e procura contribuir na solução para a questão dos lares temporários ou permanentes de adolescentes em situação de vulnerabilidade na cidade de Goiânia, Goiás.

Considerando os pressupostos estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - que visam resguardar os direitos das crianças e dos adolescentes, e os diferentes modelos de abrigos encontrados no país, o projeto almeja uma solução de moradia que ofereça condições favoráveis ao desenvolvimento saudável dos jovens que necessitam desse tipo de acolhimento na cidade.

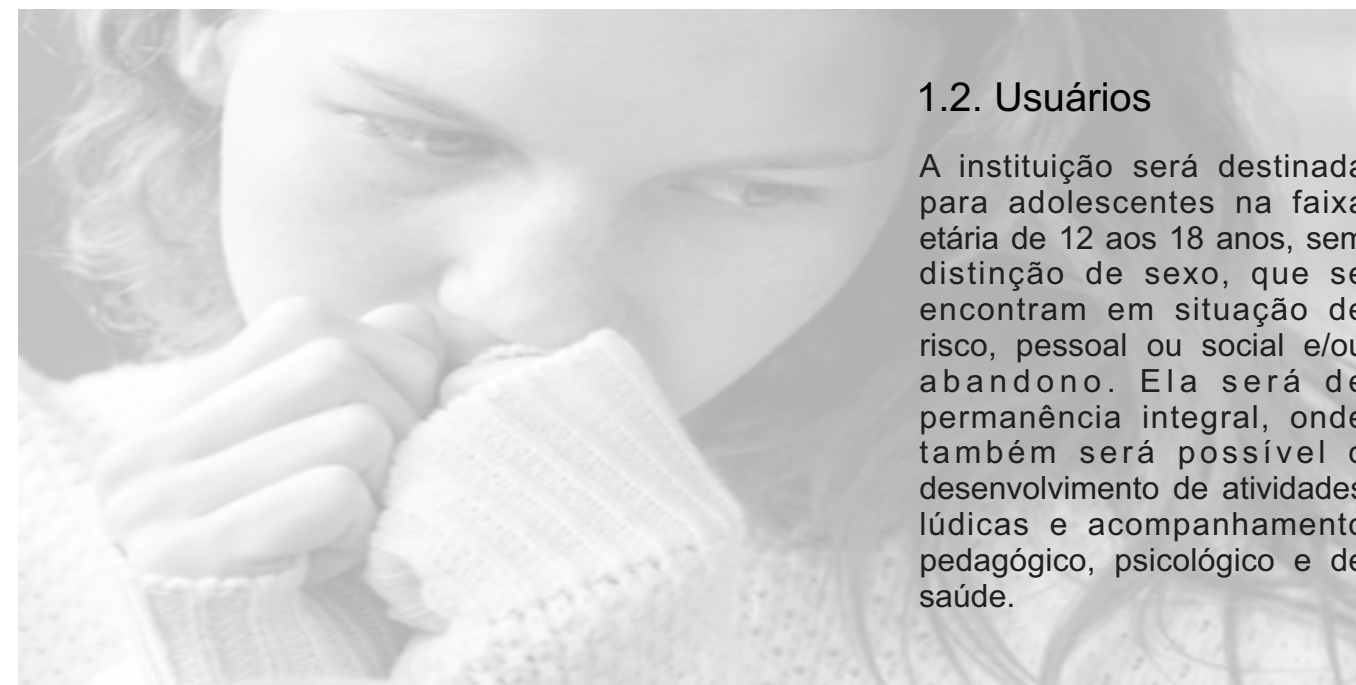
A instituição proposta no presente trabalho está inserida no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), presente em todo o Brasil, cujo objetivo é garantir proteção social aos cidadãos, ou seja, apoiar indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento das dificuldades por meio de serviços, benefícios, programas e projetos, de forma humanizada, para que se sintam seguros e protegidos.

Ao observarmos os Centros de Acolhimentos situados em Goiânia, percebemos que são, em sua grande maioria residências unifamiliares, sendo espaço adaptados, residências de 3 a 5 quartos que abrigam de 10 a 20 crianças e adolescentes no mesmo lugar, muitas vezes de forma aglomerada, o que gera sensação de desconforto e falta de privacidade.

Uma das possíveis soluções seria a construção de espaços que possibilitam aos adolescentes privacidade, por isso esse trabalho propõe a redução da quantidade de crianças e adolescentes por dormitórios.

Agrupando e reorganizando esses jovens, através da ideia de comunidade, formando duas famílias sociais no mesmo espaço: Abrigo Institucional e Casa Lar, de modo a apresentar uma concepção de espaço adequado aos adolescentes, bem-estar, socialização, dignidade e sentimento de pertencimento à sociedade.

A ideia é construir um modelo de abrigo onde esses adolescentes possuam funções e atividades diárias, apoio pedagógico, e cuja missão seja promover a defesa dos direitos dos adolescentes, tornando-os indivíduos autônomo, seguros de si, aprimorando sua noção de cidadania, sua parte da vivência e formação neste espaço.



1.2. Usuários

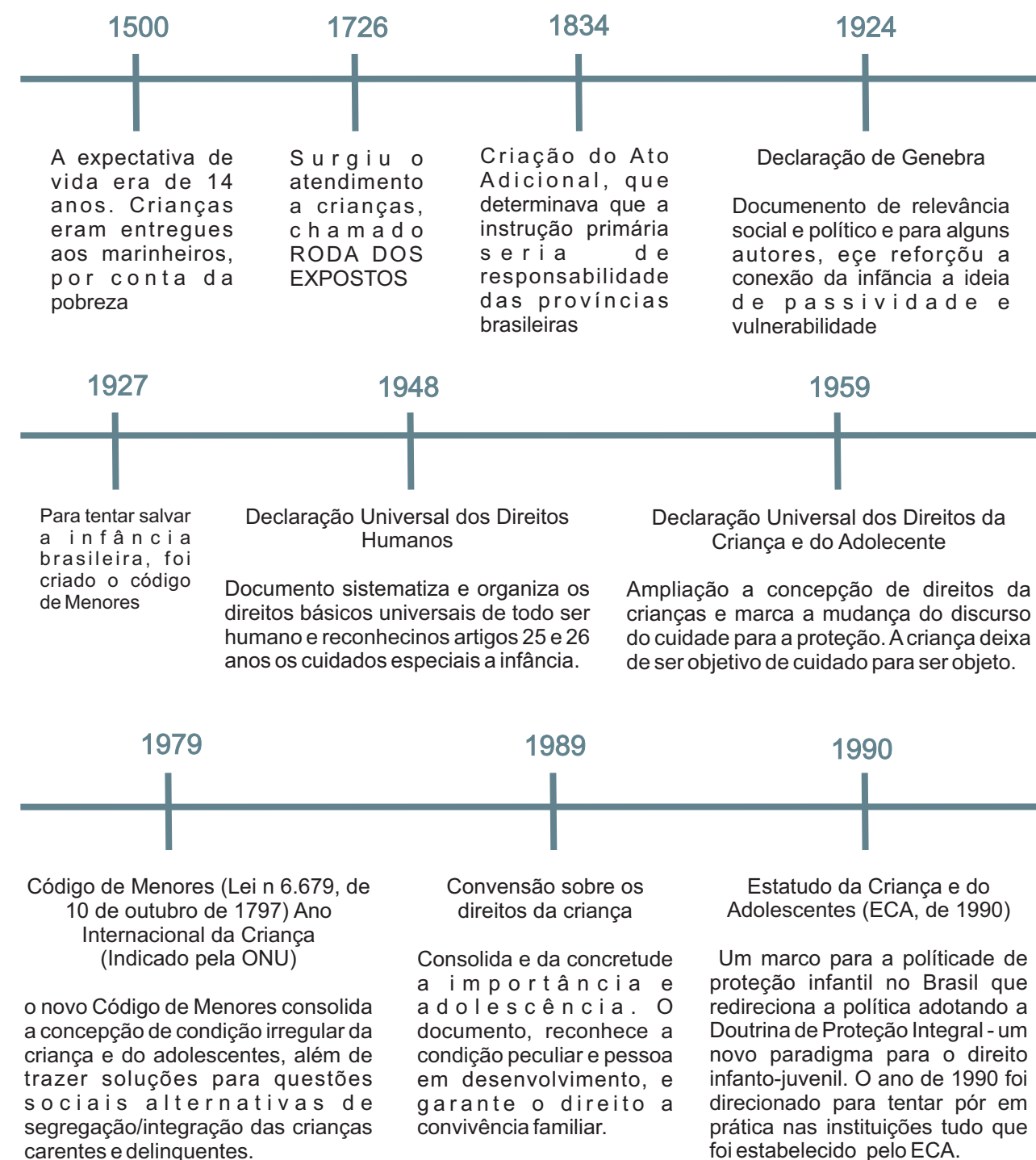
A instituição será destinada para adolescentes na faixa etária de 12 aos 18 anos, sem distinção de sexo, que se encontram em situação de risco, pessoal ou social e/ou abandono. Ela será de permanência integral, onde também será possível o desenvolvimento de atividades lúdicas e acompanhamento pedagógico, psicológico e de saúde.

2.1. Percurso Histórico do Acolhimento da Crianças e Adolescentes no Brasil

Ao longo da história do Brasil os tipos de abandono sofreram e continuam sofrendo alterações, bem como os tipos de atendimento/acolhimento, passando do domínio da igreja, para as entidades filantrópicas até finalmente ficarem sob o domínio do Estado.

A seguir será apresentado cronologicamente uma breve contextualização do percurso histórico do acolhimento a crianças e adolescentes no Brasil, em que é possível perceber que a evolução do processo de proteção aos direitos da criança e do adolescente aconteceu de forma gradativa.

LINHA DO TEMPO



2.2. Conceito, funcionamento, modalidades e tipos de acolhimento

Todo adolescente tem o direito fundamental á convivência familiar e comunitária (arts. 227 da CF e 19 do ECA). Com a criação do ECA em 1990, foram previstos serviços de acolhimento aos adolescentes que precisam de medidas protetivas por determinação judicial, em decorrência de violação de direitos, sendo eles: pela impossibilidade de cuidado e proteção por sua família, abandono, violência e negligência.

Esse afastamento do adolescente do convívio familiar, está previsto em lei, e devera ser somente uma medida de excepcional, sendo somente em situações de grave risco para a integridade dos jovens. O objetivo deve ser voltado para a preservação, e fortalecimento das relações familiares e comunitárias dos adolescentes, com o foco principal do serviço e promover o retorno seguro desses adolescentes para sua família ou por meio de adoção. sendo assim o abrigo sera apenas um lar temporário.

E por isso, esse atendimento deverá ser ofertado a uma pequena quantidade de adolescentes, para garantir a eles, espaços próprios e privados que relembrem a estrutura e divisões de uma casa, podendo guardar seus pertences, também que, caso haja irmãos em situação de abandono, e recomendado que permaneçam juntos, por isso a necessidade de quartos com duas ou três camas .

2.3. Levantamento de dados Municipais de Goiânia

O município de Goiânia, atualmente, possui 10 unidades de diferentes tipos de acolhimento: Unidade Residencial Professor Niso Prego e Complexo de 24 Horas de natureza Governamental e mais 08 (oito) entidades privadas de acolhimento institucional referenciadas a Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS. O Diagnóstico Socioterritorial realizado no respectivo ano averiguou que a principal modalidade existente no município de Goiânia é o abrigo institucional.

Atualmente o Plano Municipal da Rede de Serviço de Acolhimento para crianças e adolescentes em Goiania apresente baixo investimento na politica de Assistencia Social ocasionando desta forma uma deficiência nesta politica para as garantias mínimas sociais e inclusive é possível evidenciar nesta politica para as garantias mínimas sociais e inclusive é possível evidenciar os prejuízos da garantia dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

TIPOS DE ACOLHIMENTO	PÚBLICO ALVO	OBJETIVO
FAMÍLIA ACOLHEDORA	Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.	Acolhe crianças e adolescentes em residências de famílias acolhedoras cadastradas.
CASA LAR	Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.	Acolhe crianças e adolescentes em unidades residenciais, nas quais pelo menos 1 pessoa ou casal trabalha como educador/cuidados residente em uma casa que não é sua.
ABRIGO INSTITUCIONAL	Crianças e adolescentes de 0 a 18 anos.	colhe crianças e adolescentes afastados do convívio familiar devido á medida protetiva de abrigo.

Quadro feito pelo autor com as modalidades dos Serviços de Acolhimento.
Fonte: Orientações técnicas. Serviços de Acolhimento para crianças e adolescentes.Ministério do desenvolvimento Social e Combate a Fome, Brasília, 2009.

2.4. Casa Lar

Nesta modalidade de acolhimento, a ideia é desenvolver relações muito próximas às observadas em um ambiente familiar. Recebendo um número pequeno de abrigados, cerca de até 10 crianças e adolescentes entre zero e dezoito anos. Pela proximidade com os acolhidos, muitas vezes o cuidador/educador pode ser associado a figura materna/paterna.

A relação entre cuidador e acolhido torna-se muito mais estável e afetiva. E como esses profissionais têm o dever de incentivar a manutenção ou retomada dos laços dos acolhidos com suas famílias de origem, ou encaminhá-los para uma família substituta, usa-se o termo educador/cuidador residente.

Geralmente as Casas Lares são casas alugadas semelhante a um abrigo: quartos para os abrigados, quartos separado para o educador/cuidador residente, sala de estar ou similar, sala de jantar, ambiente para estudo, banheiro, cozinha e área externa. A sala para equipe técnica coordenação, atividades administrativas e espaços para visitas e reuniões deverão funcionar fora do abrigo.

O cuidador residente é quem organiza a rotina, mas a autonomia individual também é incentivada. Os abrigados têm direitos e deveres, ajudam na organização para se sentirem pertencente ao grupo.

2.5. Abrigo Institucional

É a mais abrangente das modalidades e com maior capacidade de acolhimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, sendo o sistema de abrigamento mais adotado no Brasil. Atende, sob ação protetiva, crianças e adolescentes com idade entre zero e dezoito anos, com capacidade máxima de 20 abrigados aproximadamente.

O abrigo institucional tem como objetivo garantir o desenvolvimento humano, deve estar inserido no meio urbano, em contato com a comunidade, e ter aspectos semelhante ao de uma residencial. Além disso, recomenda-se que a instituição seja o mais semelhante possível, principalmente em aspectos socioecômicos, da comunidade de origem dos acolhidos.

O acolhimento deve ser personalizado e os grupos, não muitos extensos. Deve-se respeitar as individualidades e favorecer o convívio familiar e comunitário. Os vínculos com a família de origem devem ser incentivados pela instituição, e mantidos sempre que possível, uma vez que a medida de abrigamento é provisória. Existe um número mínimo de educadores/cuidadores. Deve-se priorizar uma constante entre os cuidadores responsáveis, evitando o sistema de plantões. Isso cria uma rotina na vida dos acolhidos, garante maior estabilidade emocional.

2.6. Acolhimento em Geral

De acordo com Savi (2008) a arte de projetar espaço em busca do conforto, bem-estar e segurança, faz com que o indivíduo se sinta protegido, o conceito de habitar leva a vários significados, um deles é a proteção. Algo muito importante para o desenvolvimento humano é o ambiente e a influência da família. Nesses casos é importante entender como o ser humano é influenciado pelo ambiente.

A questão ambiental é diferente para cada indivíduo, cada um tem sua percepção de forma que os ambientes construídos nunca são iguais, e sua função pode variar. Os centros de acolhimentos de crianças e adolescentes vão além de garantir a segurança das crianças e adolescentes que sofreram agressões emocionais, físicas ou psicológicos.

O objetivo é garantir que essas crianças e adolescentes tenham seu desenvolvimento, crescimento e aprendizado de forma saudável e positiva, reintegrando-as à sociedade e ao meio familiar, por meio da promoção de um espaço adequado. Dessa froma, umas das intenções projetuais deste trabalho diz respeito á criação de espaços que influenciam pisitivamente o convívio dos adolescentes.



CAPITULO 3

CENTRO BEM ESTAR PARA CRIANÇAS



INTRODUÇÃO

O Centro Residencial de emergência para crianças e adolescentes regido pelo departamento local em Paris. Consiste em um projeto de um abrigo emergencial para menores sob tutela legal. O principal objetivo é fornecer apoio educacional, psicológico e prático, para as crianças e adolescente abandonados.



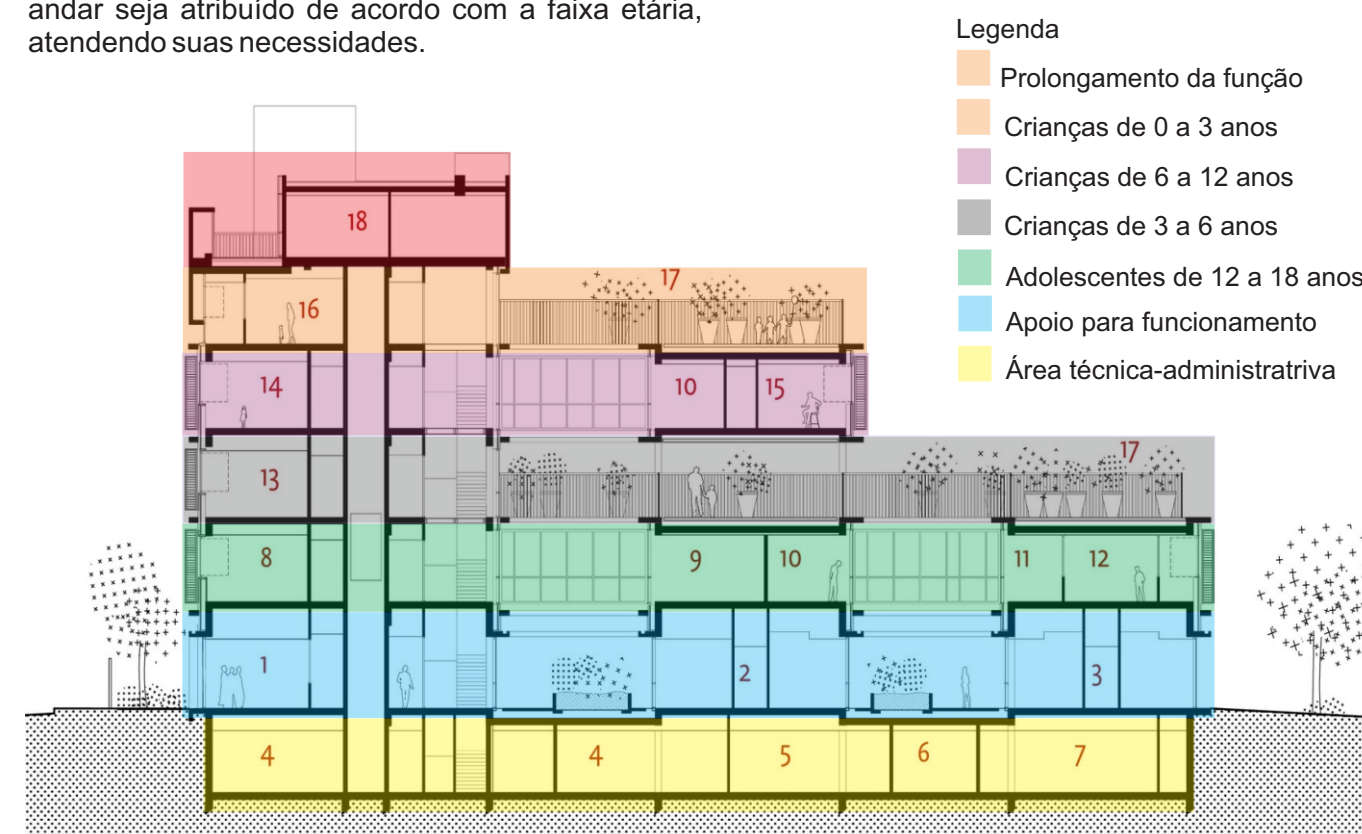
A definição do projeto de um centro de emergência é tanto para abrigar quanto para servir como lar de atendimento, onde os acolhidos possam se sentir acolhidos, cuidados e protegidos, tendo como objetivo também servir de transição, em que os laços familiares são incentivados de uma forma compassiva e calma.

O PROJETO

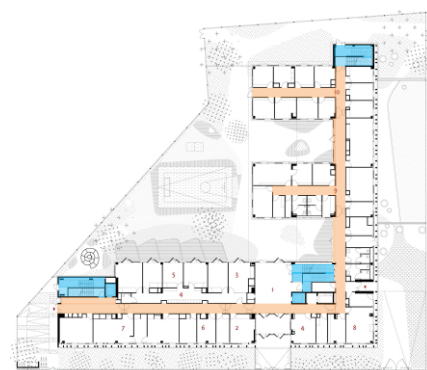
O projeto é composto por um subsolo, pavimento térreo e cinco andares, e cada pavimento é dedicado a uma faixa etária, onde as necessidades de todas as crianças, desde as mais silenciosas até as atividades em grupo, são respeitadas. Ao analisar o projeto, podemos perceber como a distribuição acontece. O primeiro e segundo andar estão dedicados a parte administrativa do prédio, e as crianças não possuem acesso, o que é muito bom, pois reforça a sensação de um lar e não de instituição.

É possível observar que o projeto se preocupou tanto em promover relações de convívio em comunidade, priorizando os locais em que ocorrem as interações em grupo, como também, a partir da divisão e independência dos pavimentos, respeitando as particularidades que cada faixa etária possui. Os estudos indicam que o programa apesar de bastante extenso parece atender as necessidades e demandas exigidas sem perder a identidade. O sistema construtivo mantém uma identidade única marcada pelo uso do concreto branco, e persianas com trabalho em ferro preto.

Este projeto foi dividido de forma em que cada andar seja atribuído de acordo com a faixa etária, atendendo suas necessidades.



Primeiro Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Segundo Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Terceiro Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Quarto Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Quinto Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Sexto Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Setimo Pav.



Circulação Horizontal
Circulação Vertical

Suas atribuições são feitas ao longo dos seus sete pavimentos da seguinte forma:

Primeiro pavimento: são localizados a entrada e a parte administrativa.

Segundo pavimento: encontra-se as áreas que atendem os funcionários e a parte de apoio para o funcionamento do abrigo.

Terceiro pavimento: ficam apenas os adolescentes de 12 a 18 anos.

Quarto pavimento: É destinado às crianças de 3 a 6 anos.

Quinto pavimento: Estão crianças maiores, de 6 a 12 anos.

Sexto pavimento: e destinados ao terraço jardim, salas de visitas, escritório educador, entre outros ambientes.

A maioria em que foi feita a distribuição deixou o projeto muito mais funcional, de forma a facilitar o atendimento e o crescimento das crianças.

Uma questão a ser levantada é o crescimento das crianças. Uma questão a ser levantada é o fato de não haver uma divisão por sexo. De acordo com o ECA, a partir de 12 anos de idade isto deve existir.

IMAGENS DA INSTITUIÇÃO



Fachada Frontal



Sala de Atividades Infantis



Vista Pátio Interno



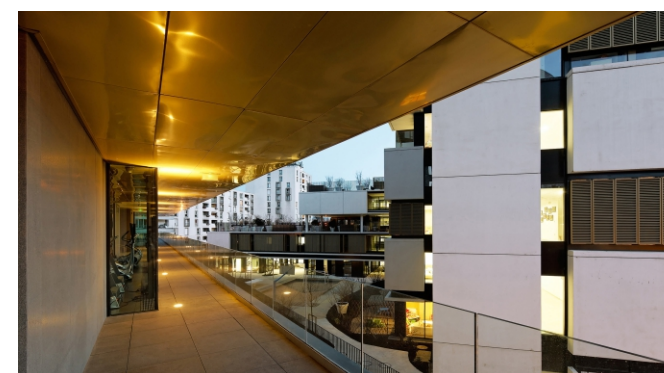
Pátio Interno



Fachada dos fundos



Vista Pátio Superior



Varanda



Recepção

CASA DE ACOLHIMENTO PARA MENORES - CEBRA



INTRODUÇÃO

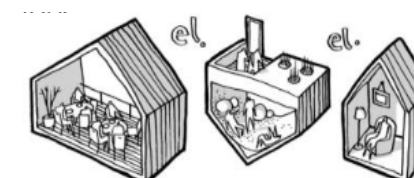
A casa de acolhimento para menores tem como finalidade a criação de um espaço que propicie o fortalecimento das relações sociais e do sentido de comunidade, mas também acomode as necessidades individuais dos adolescentes atendidos, sendo um lugar no qual e do qual eles se sintam abrigadas e acolhidas, tenham sua individualidade e direitos respeitados e não se sintam como num espaço de punição, podendo assim desenvolver um sentimento de pertencimento e até orgulho e que ainda procura prepara-los para o futuro da melhor maneira acessível.



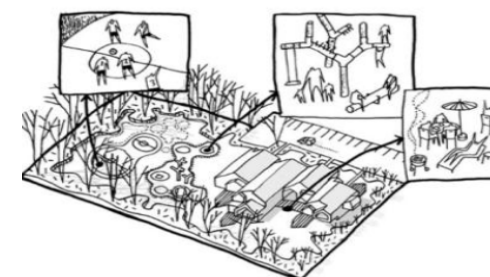
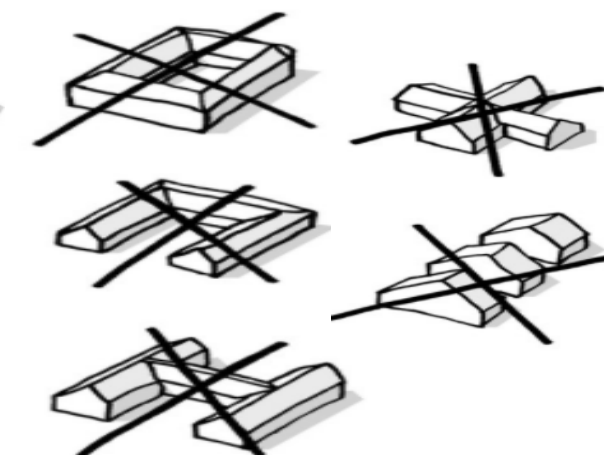
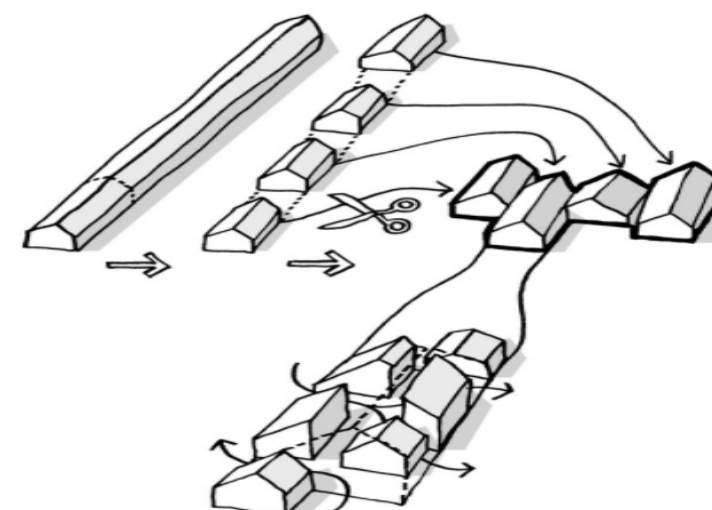
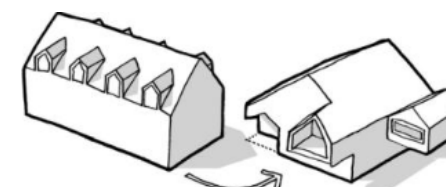
A proposta arquitetônica do projeto considera o desenvolvimento das atividades pedagógicas, promovendo uma integração entre espaço e atividades pedagógicas que apoia ativamente o trabalho diário dos trabalhadores com os adolescentes atendidos, alguns dos quais além da situação de abandono/vulnerabilidade podem estar lutando problemas de saúde mental e psicológica.

IMPLANTAÇÃO

Nesta imagem podemos ver a diagramação dos sótãos e a flexibilidade do interior.



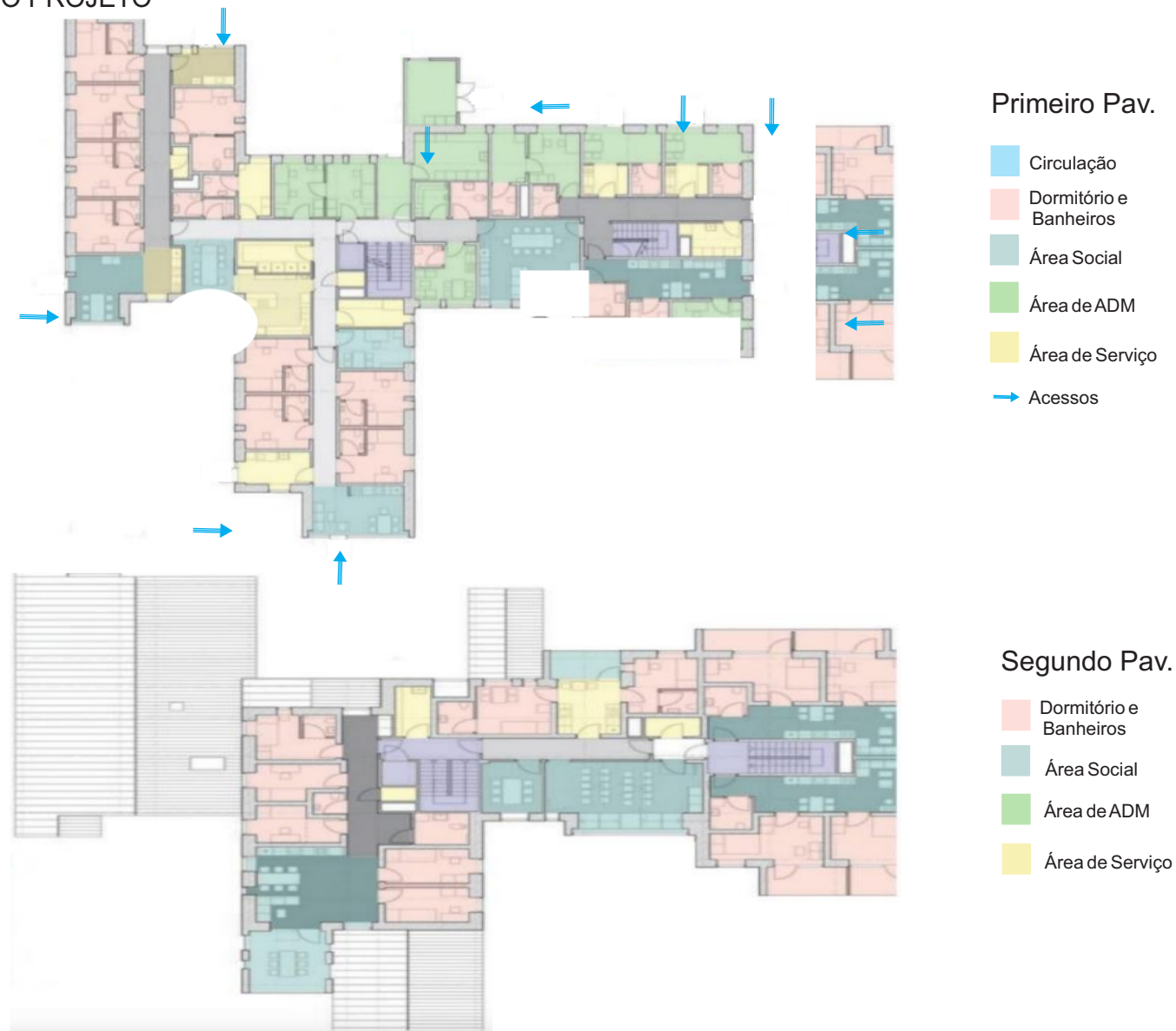
Esta foi a solução para manter a volumetria do entorno, mas de forma inovadora e com diagramação nova.



Podemos observar nessa implantação como o edifício ficou locado e como foi concebida distribuição do mesmo no terreno. Na parte externa há um grande estacionamento, quadra de esportes, parque infantil com áreas para brinquedos educativos e uma área gourmet.

Os caminhos possuem forma circular, criando uma integração com a casa e o terreno. O conceito do projeto possui uma base geométrica, que modificada pelos diferentes perfis do sótão, que crescem dentro e fora, às vezes ao contrário. Os residentes podem participar da decoração, deixando sua própria marca nos sótãos.

O PROJETO



O desenho para o lar das crianças e adolescentes utiliza uma forma básica típica das casas dinamarquesas: telhado de duas águas e sótão. O projeto possui dois pavimentos que funcionam como unidades residenciais. A entrada é localizada no prédio principal e as unidades são divididas de acordo com a faixa etária, seguindo a seguinte forma:

- A unidade dos adolescentes fica na parte mais movimentada do edifício, orientada para a rua.
- As crianças mais novas devem ficar longe da entrada, virada para o jardim.
- A unidade principal é conectada com o estacionamento, permitindo que os funcionários vejam os visitantes chegando.

Como é possível perceber nas plantas o edifício conta com vinte e um dormitórios, sendo doze suítes, o que propicia mais privacidade para os moradores. Possui também salas de estar, sendo que uma destas salas é localizada na unidade principal para as crianças e adolescentes, com toda a infraestrutura e mobiliário adequado para atendê-los.

O segundo pavimento é destinado à administração onde se localizam as áreas de pessoal e a de armazenagem. Essa organização ou divisão do espaço propicia a separação dos ambientes de vivência e administrativos, diminuindo a sensação de instituição, fazendo com que parece mais com uma casa familiar.

IMAGENS DA INSTITUIÇÃO



Cozinha

Segundo Pavimento



- Circulação Vertical
- Dormitórios e Banheiros

Imagens de algumas partes internas da Casa do Acolhimento para Crianças e Adolescentes. Uso de madeira, cores claras, grandes aberturas auxiliando na ventilação e iluminação natural dos ambientes.
Fonte: Archdaily



Quarto sem Suite



Quarto com Suite



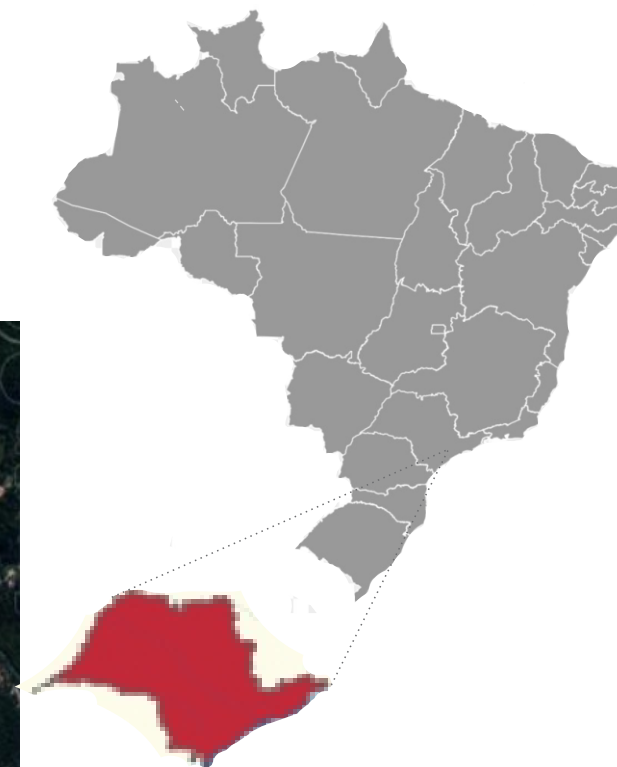
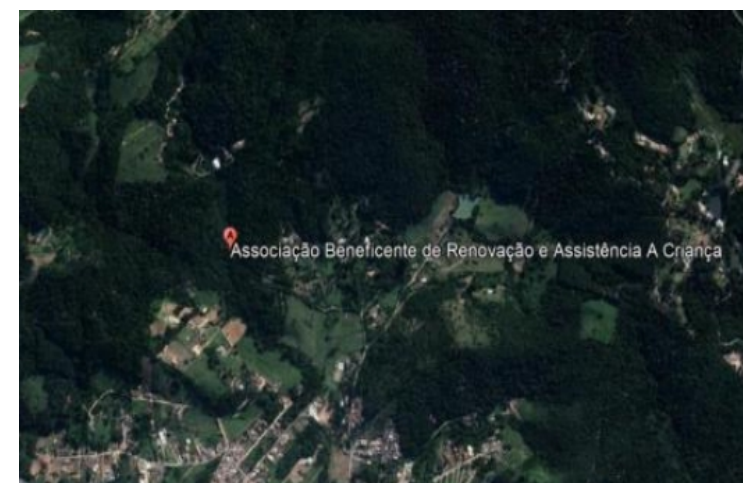
Fachada Lateral

ABRAC MOGI DAS CRUZES



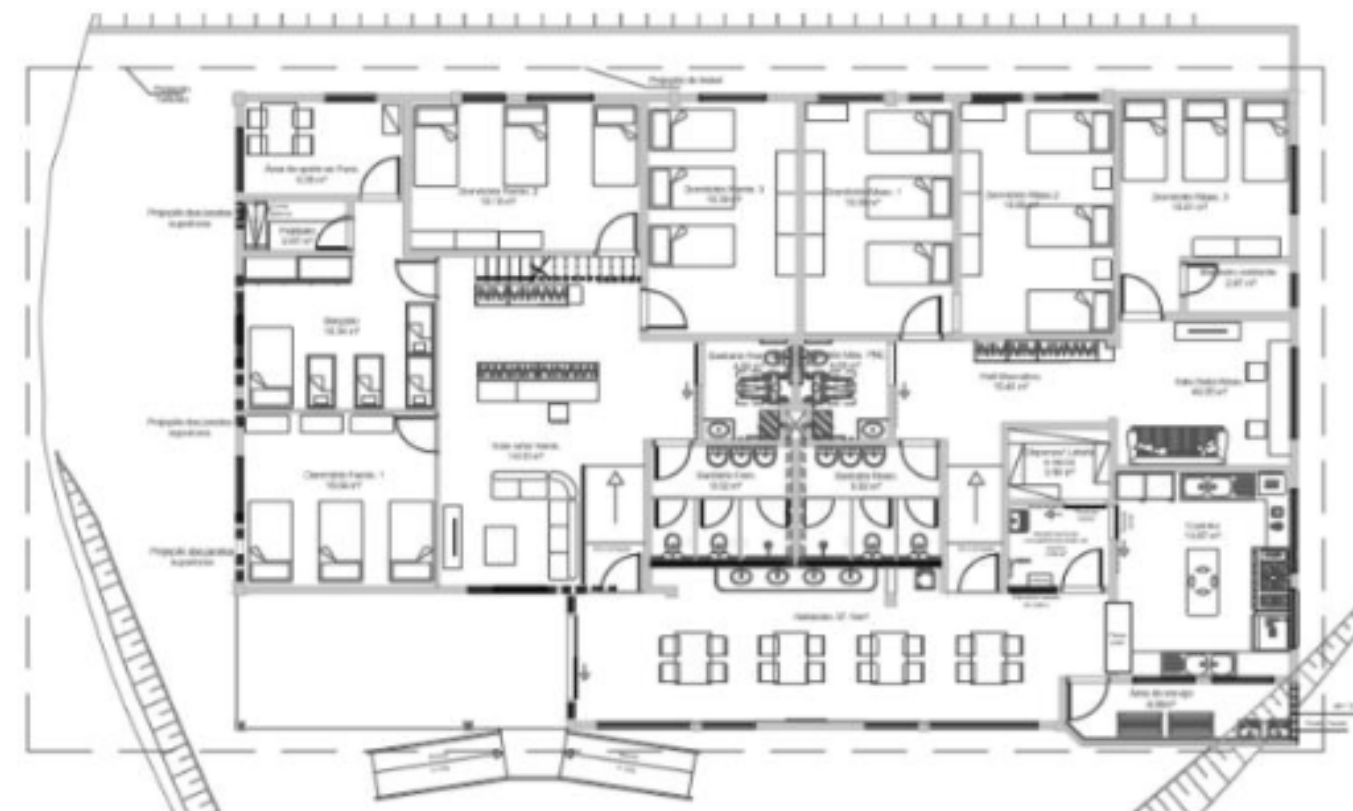
INTRODUÇÃO

A ABRAC (Associação Beneficente de Renovação e Assistência à Criança e Adolescente), é uma instituição não governamental, que tem contrato com a prefeitura de Mogi das Cruzes e é referência na região do Alto Tietê, localizada na Estrada do Nery, 520.



A Casa ABRAC, localizada na Serra do Itapety, devido à localização e a ausência ou precariedade do transporte público apresenta a dificuldades de deslocamento de pessoas, as crianças e adolescentes dependem exclusivamente da van que presta serviço para a instituição e os visitantes chegam ao local de transporte particular.

Planta Baixa Dormitório



Fonte: Escritório modelo Universidade Mogi das Cruzes

O PROJETO

A casa de acolhimento atende crianças e adolescentes de 0 a 18 anos incompletos de ambos os sexos. A estrutura física é dividida em duas casas, uma principal em que estão as partes administrativas, cozinha, sala de televisão, refeitório, entre outros ambientes de convivência.



Perspectiva da fachada principal

Esta casa está localizada no ponto mais alto do terreno com um pequeno parquinho localizado na fachada para a recepção das crianças menores. Próximo a ele está um campo de futebol no qual os adolescentes passam parte das tardes.



Área de lazer da casa principal

- Encontra-se refeitório, despensa e cozinha, espaços amplos que atendem todos os abrigados e funcionários confortavelmente.
- Cozinha equipada com fogão industrial e utensílios para produção de refeições para um grande número de pessoas.
- Despensa com prateleiras e freezer para acomodar doações de alimentos que é numerosa.
- Da casa de cima temos a vista para o ambiente dos alojamentos, onde os acolhidos são direcionados após o jantar.

IMAGENS DA INSTITUIÇÃO



Sala de convivência da casa principal



Dormitório



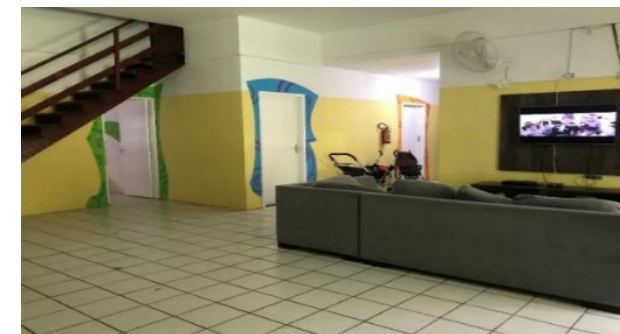
Refeitório



Vista da casa dos dormitórios



Vista da casa principal



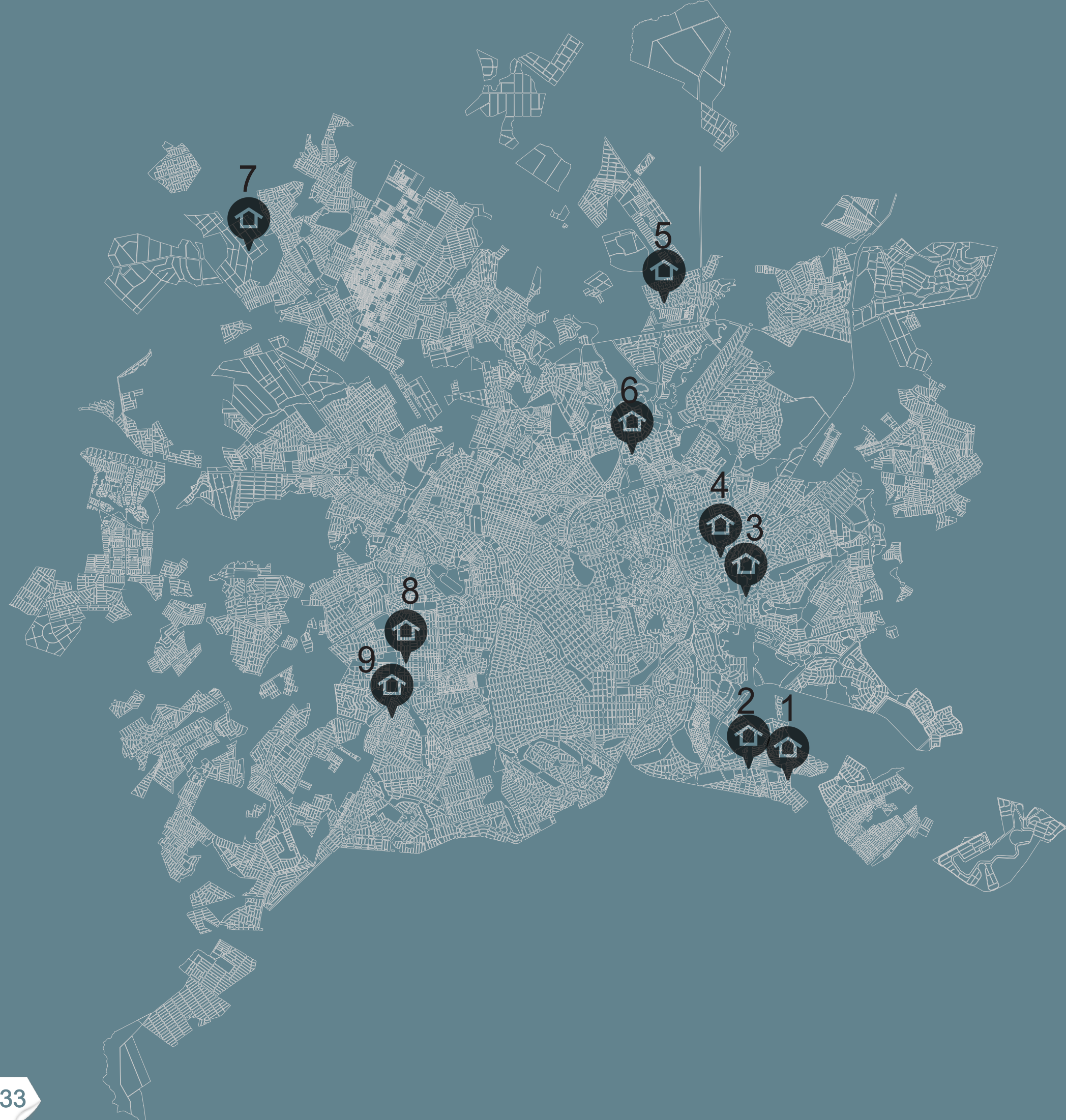
Sala de televisão

A casa possui uma grande varanda de convivência, uma copa de apoio para o período da noite, os dormitórios são divididos por idade e sexo, todos com camas e armários.

O projeto foi realizado pensando em dividir em alas de dormitórios masculinos e femininos, além dos quartos, ainda possui uma sala de televisão para meninos e outra para as meninas.



CAPITULO 4



4.1 Escolha do local de intervenção

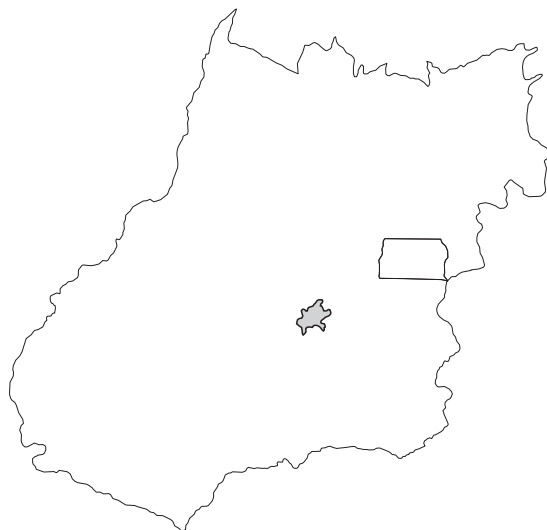
Goiânia foi a cidade escolhida para a implantação da nova Unidade de Acolhimento Institucional. No mapa ao lado, é representado a localização de todas unidades já existentes, segundo os dados coletados pelo Plano Municipal de Acolhimento, atualizado em outubro de 2019. Pode se notar que atualmente o município conta com 9 unidades de acolhimento, sendo esse o principal motivo para a escolha do local a ser implantado a nova Unidade de Acolhimento em Goiânia.

- Legenda
- 1 Ministério Filantrópico Terra Fértil - Adonai
 - 2 Ministério Filantrópico Terra Fértil Caminho da Esperança
 - 3 Complexo 24 horas
 - 4 Casa da Criança e do Adolescente Talitha Kum
 - 5 Residencial Professor Niso Prego
 - 6 CEVAM
 - 7 Casa Mãe de Deus
 - 8 ASCEP
 - 9 Casa de Amparo e Reabilitação

MAPA DO BRASIL



MAPA DE GOIÁS



ST. CENTRAL



MAPA DE GOINIA



Goiânia foi a cidade escolhida para a implantação da nova Unidade de Abrigo Institucional. No mapa ao lado, é representado a localização de todas unidades já existentes, segundo os dados coletados pelo Plano Municipal de Acolhimento, atualizado em outubro de 2019. Pode se notar que atualmente o município conta com 9 unidades de acolhimento, sendo esse o principal motivo para a escolha do local a ser implantado a nova Unidade de Acolhimento em Goiânia. O critério para a escolha da área foi pontuação considerado dois dados: estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que a maior segunda maior parte da população de Goiânia está na faixa etária de 0 a 19 anos, correspondendo a 26% da população. E que em relação a quantidade de crianças e adolescentes, a região de Goiânia Central está em terceiro lugar em relação a quantidade de crianças e adolescentes, total de 54.178, sendo a grande maioria adolescentes com idade entre 10 a 19 anos.

Cruzando os dados com um elementos presentes na vizinhança, definiu-se como mais importantes: sua proximidade com escolas públicas, pois, a escola é um importante instrumento para assegurar o direito à convivência comunitária de adolescentes e para sua formação humanística, cidadã e preparação para o mercado de trabalho; proximidade de equipamentos de saúde que estejam, proximidade de pontos de ônibus para facilitar a mobilidade das pessoas e o acesso a equipamentos, serviços, cultura, lazer, espaços religioso e outros que não estiverem disponíveis nos arredores, elementos importantes para impulsionar a socialização e a participação dos jovens na vida da comunidade local e que podem contribuir para a integração na vida da comunidade local.

Mapa das Regiões de Goiânia



Tabela de Dados Retirados do IBGE - 2020

Nº	Regiões de Goiânia	0 a 4 anos Masc. / Femin.	5 a 9 anos Masc. / Femin.	10 a 19 anos Masc. / Femin.	Total de Habitantes
1º	Sudoeste	8031 / 7965	8216 / 7965	18734 / 18438	69.111
2º	Noroeste	6577 / 6136	6819 / 6761	15591 / 15294	57.178
3º	Centro	5689 / 5584	5852 / 5581	15484 / 16171	54.367
4º	Leste	5940 / 5676	6251 / 5975	14486 / 14355	52.683
5º	Sul	5573 / 5539	5497 / 5214	14920 / 15632	52.375
6º	Oeste	6064 / 5953	6321 / 6091	13651 / 13606	45.595
7º	Norte	5557 / 4908	5227 / 5056	12276 / 13606	44.904

Autor da Tabela: Vitor Hugo Pimenta

A análise dos dados mostrou que o Setor Aeroporto atende a todos os critérios, pois além de possuir grande a maioria dos equipamentos acima considerados, está localizado em uma região considerada de fácil acesso e bem atendida pelos serviços de transporte público o que facilita o acesso, a região apresenta ainda uma importância histórica, contando com diversos locais considerados patrimônios culturais e históricos de Goiânia.

SETOR AEROPORTO



QUADRA 4A



Como acessar o Setor Aeroporto ?

- 1 Rodoviária
- 2 Lago das Rosas
- 3 Bosque dos Buritis
- 4 Serra Dourada
- 5 Terminal Praça da Bíblia
- 6 Terminal Praça A
- 7 Praça Civica Setor Central

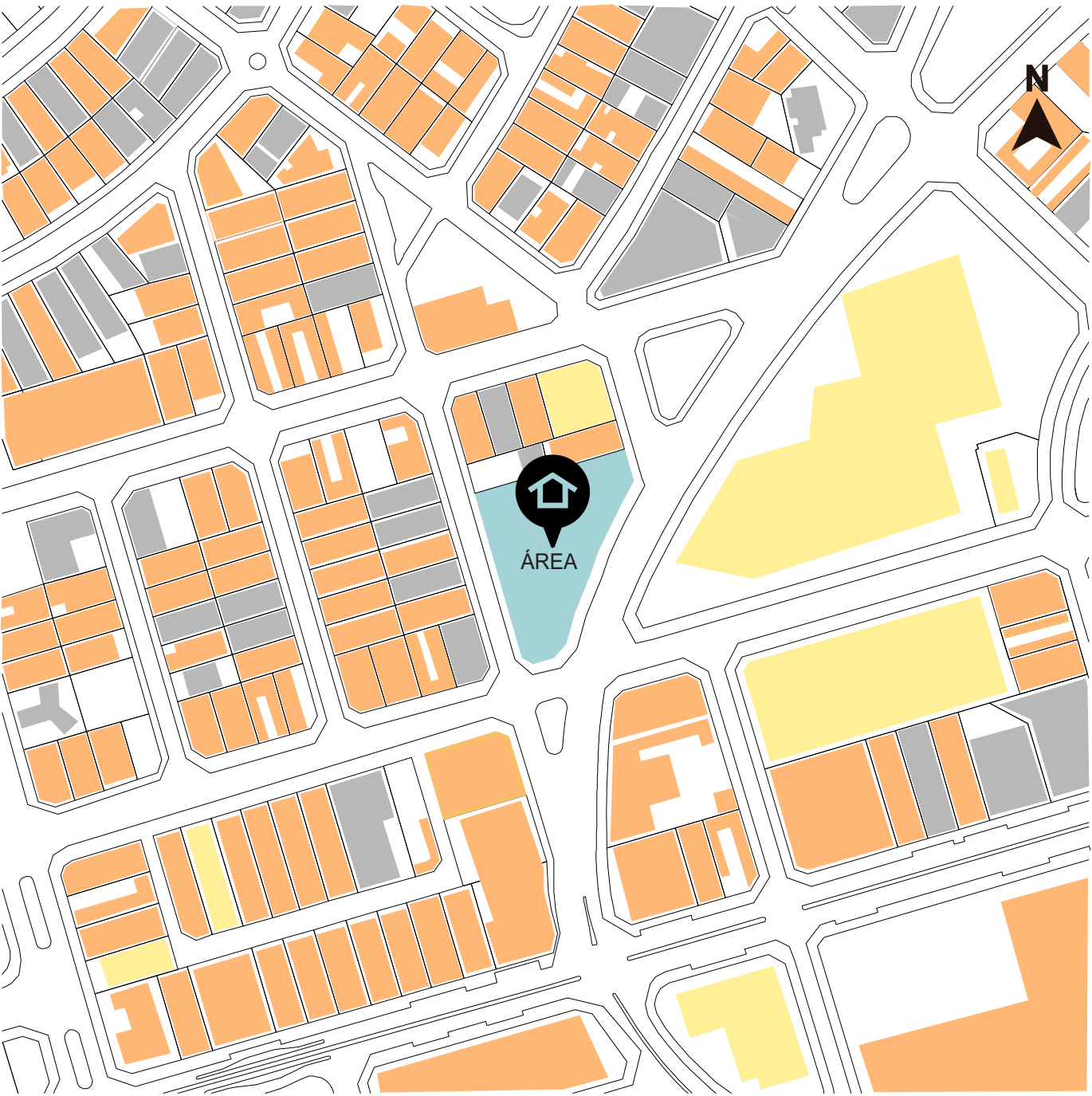




LEGENDA

	Escola		Igreja		Parque e Praça
	Centro Esportivo		Supermercado		Área de Implantação

4.2 Mapa de Usos

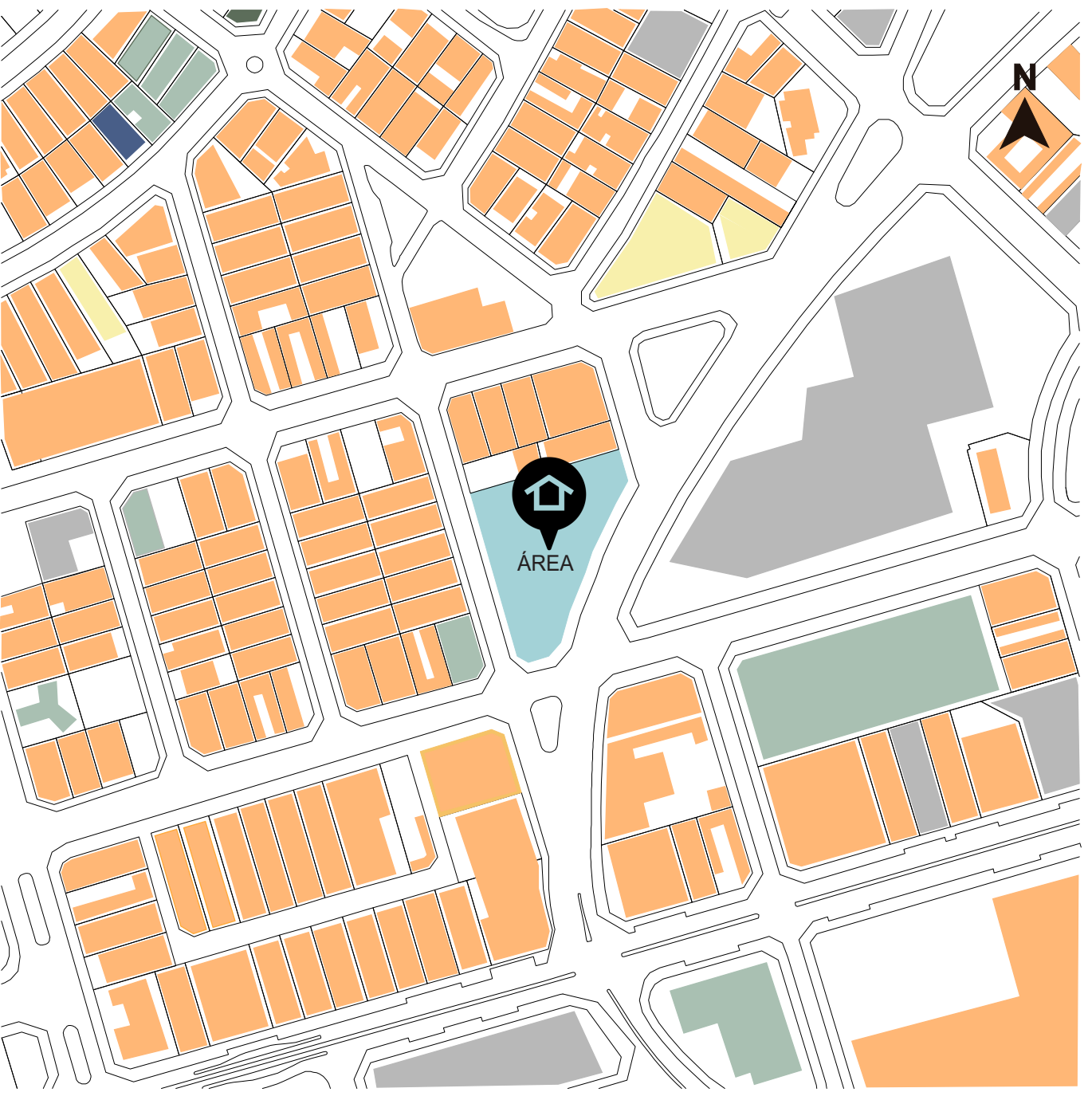


- Residencial
- Comercial
- Outros

O mapa de uso do solo mostra que a área escolhida está localizada em um bairro predominantemente comercial, sendo um ponto positivo e relevante para a escolha do local.

Essas características são bastante importantes e tornam a região acessível para a construção e localização da instituição como por exemplo, supermercados, lugares de prestação de serviço e farmácias que consigam suprir as necessidades básicas da instituição.

4.3 Mapa de Gabarito

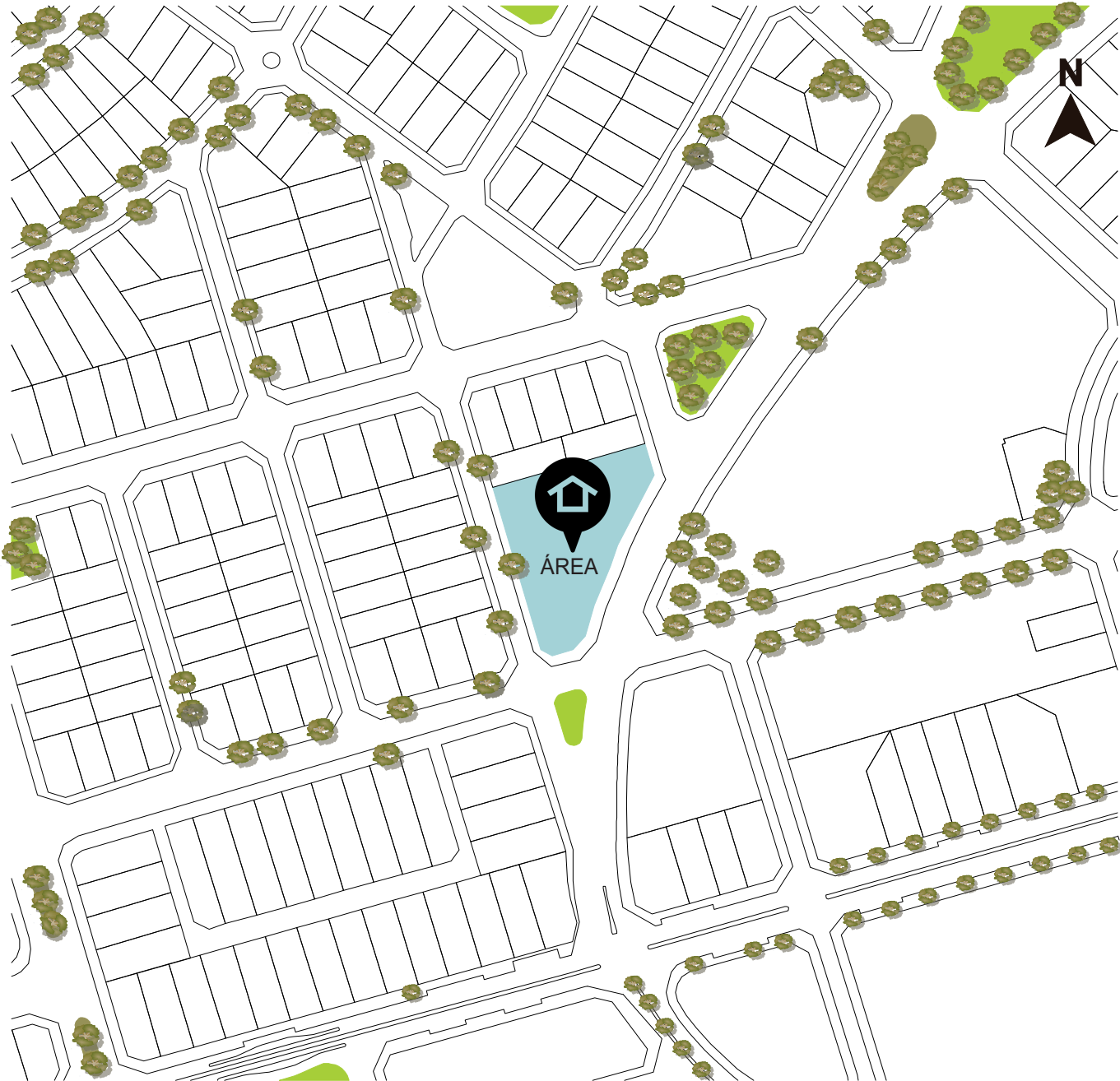


- 1 a 3 Pavimentos
- 4 a 10 Pavimentos
- 11 a 15 Pavimentos
- Acima de 16

Pode-se perceber através do mapa de gabarito que as edificações do entorno da área de intervenção são predominantemente baixas. Com sua maioria pontos comerciais, com média de até 3 pavimentos. Contudo, ao longo de outras quadras próximas a área escolhida encontram-se prédios residenciais que ultrapassam 16 pavimentos e ainda o Centro de Cultura e Convenções de Goiânia que possui altura elevada.

Sendo assim, como a unidade de acolhimento tem compatibilidade com o entorno em que está inserida, esse levantamento limitou a altura da instituição a 5/6 pavimentos, dependendo do partido que será desenvolvido.

4.4 Mapa de Aspectos Naturais

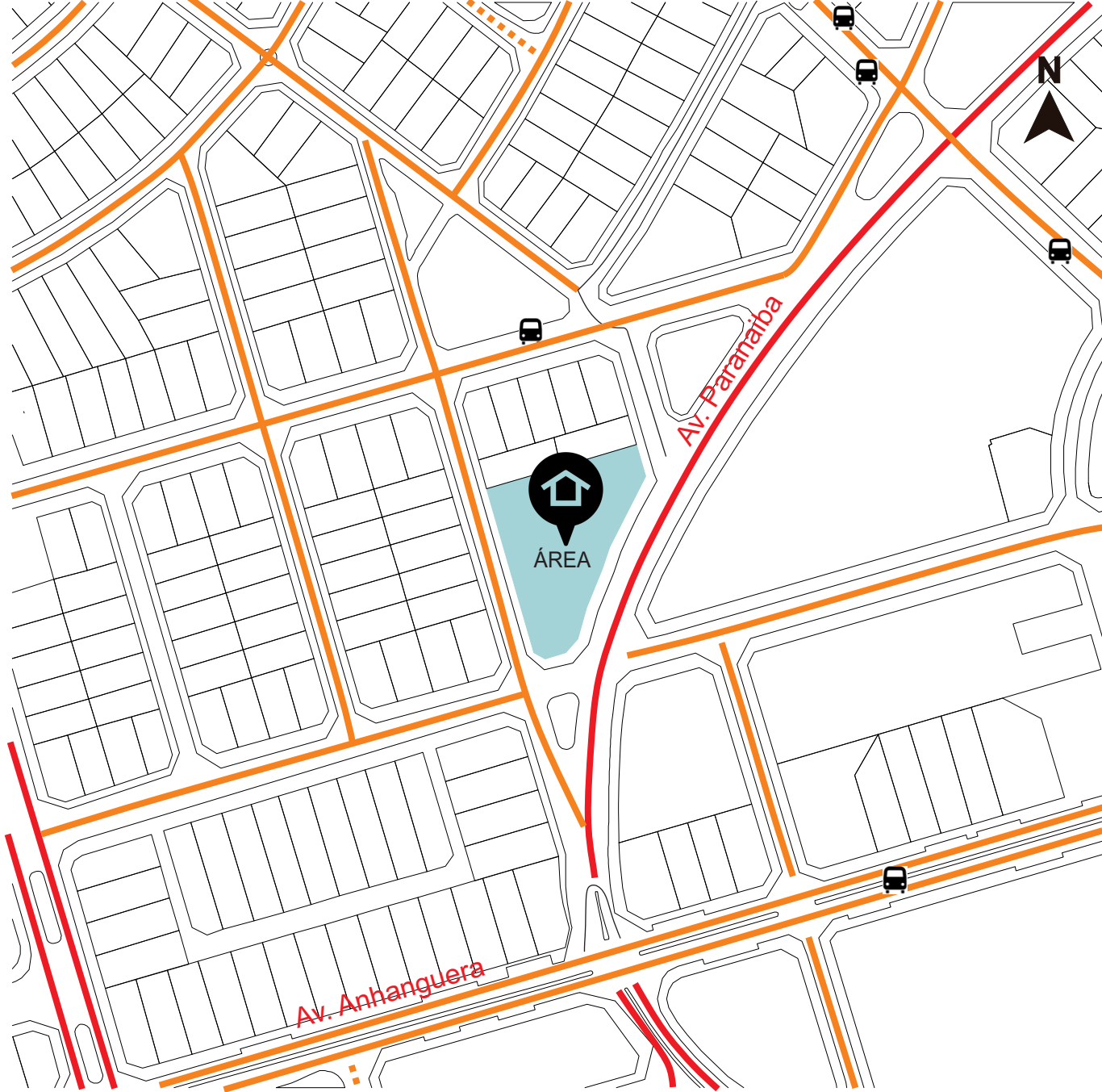


- Praças
- Árvores

Nas proximidades da área de intervenção identificou-se algumas praças pequenas que contam com árvores, parquinhos e equipamentos esportivos, são elas: Praça Antônio Perillo, Lions Clube Internacional e Praça Brás Nicolau Limonge. Elas funcionam como um local de interações e convivência, características básicas da vida urbana. O Setor Aeroporto possui também uma quantidade significativa de árvores em todas as quadras, deixando as ruas mais agradáveis e frescas.

Além disso, próximo à área há dois parques que estão entre os mais importantes da cidade, são eles o Bosque dos Buritis e o Lago das Rosas. Por serem espaços públicos os parques podem funcionar também, como um local em que podem ser desenvolvidas atividades educacionais.

4.5 Hierarquia Viária



- Via Coletora
- Via Arterial
- Ponto de Ônibus

O local escolhido fica próximo de vários acessos principais para a cidade, que facilita a locomoção. A Avenida Paraíba, foi a escolhida para ser o acesso de estacionamento e acesso principal dos visitantes e a Rua 2-A, é a via onde existe uma quantidade menor de veículos, será o acesso para carga e descarga.

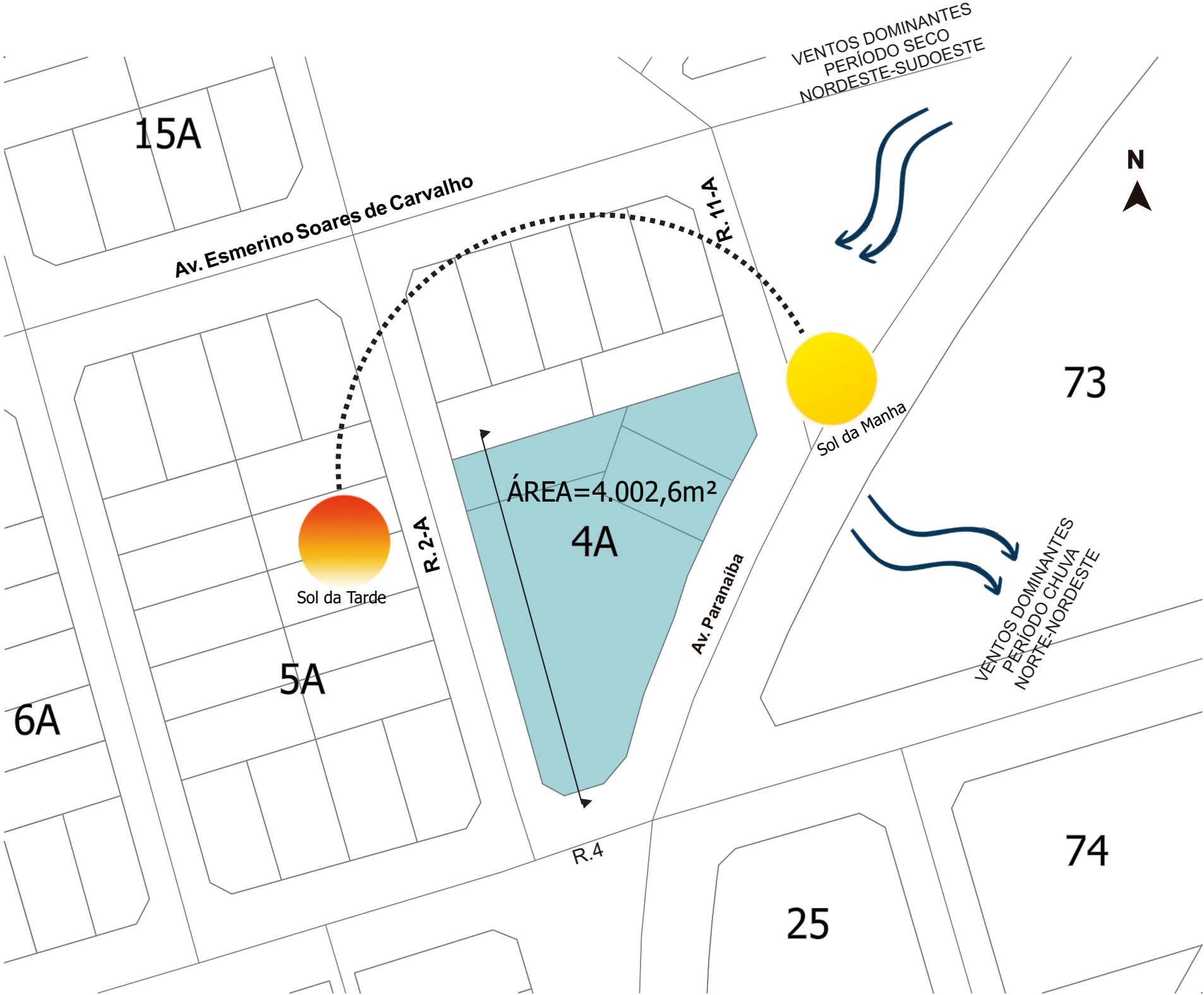
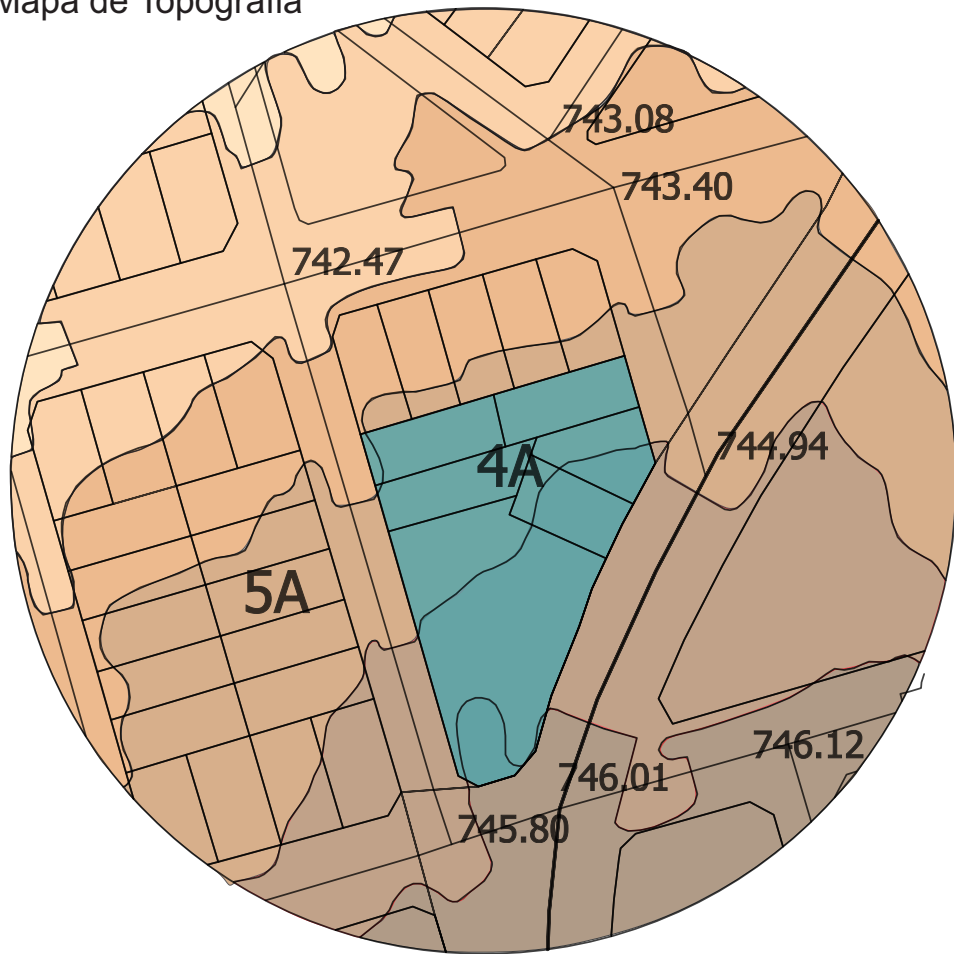
Além disso, por serem vias de grande fluxo a disponibilidade de transporte público é satisfatória, facilitando o acesso a área instalação da proposta de intervenção. No geral, o entorno da área de intervenção é formado por vias arteriais que em sua maioria possuem conexão direta com as vias coletoria de grande fluxo.

4.6 - O Terreno

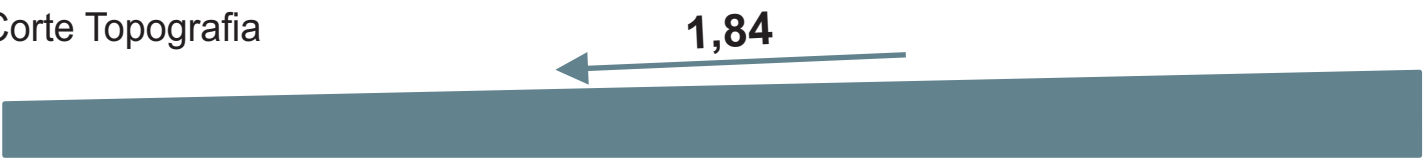
A área escolhida encontra-se no Setor Aeroporto, Região Central do município de Goiânia. A localização da instituição está entre Av. Esmerino Soares de Carvalho e a Av. Paranaíba com a Rua 11-A e a Rua 2-A.

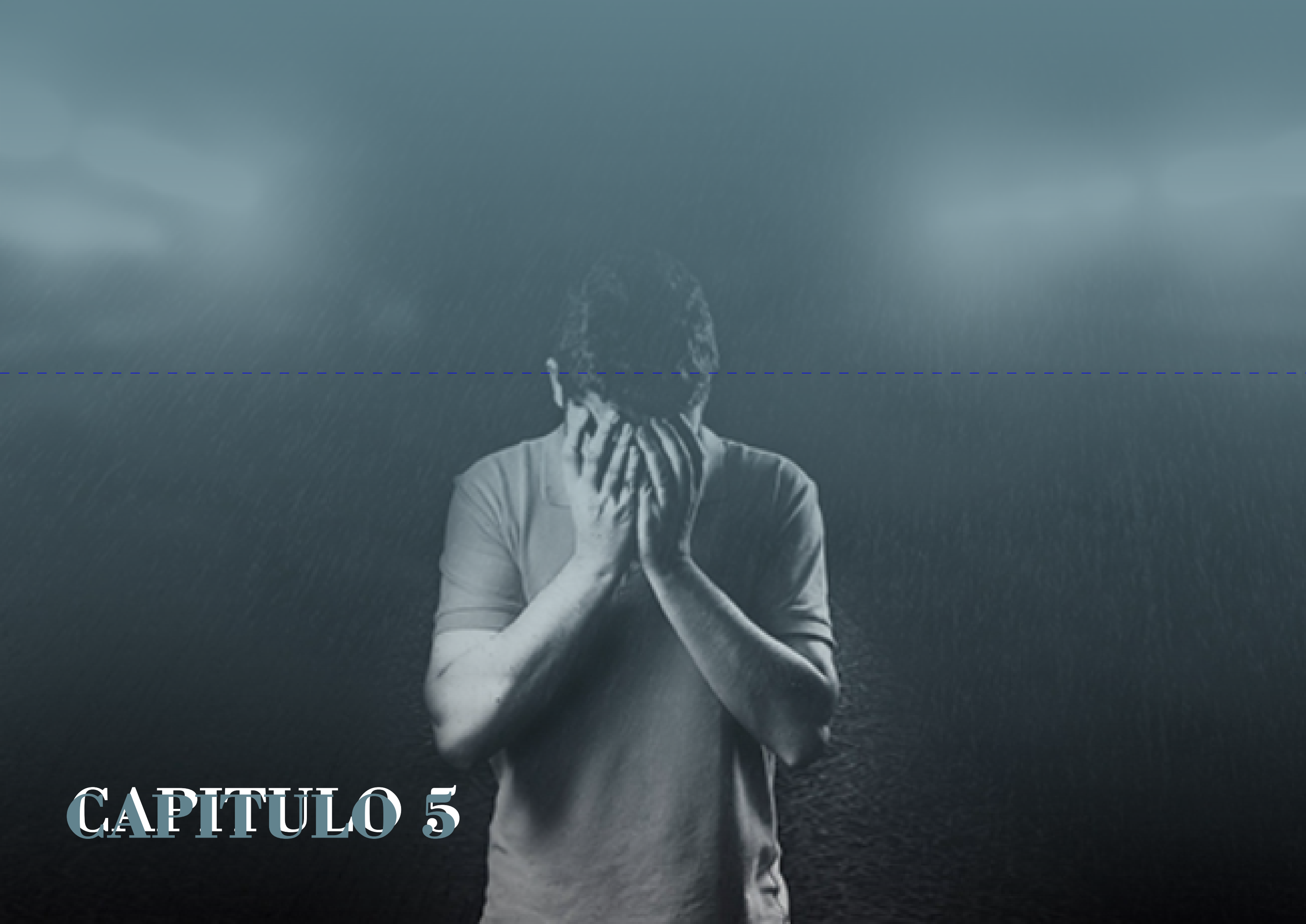
O terreno escolhido para intervenção conta com uma área de 4.002,6m² e é resultado da junção de 6 lotes que atualmente encontram-se, em sua maioria, em desuso e os que se encontram habitados serão realojados. Ele possui pouca declividade, sendo algo positivo para o projeto, visto que, por se tratar de uma instituição cujo público principal é formado por adolescentes, a segurança dos mesmos é prioridade, precavendo-se o risco de acidentes, não sendo recomendado o uso excessivo de escadas e rampas.

Mapa de Topografia



Corte Topografia





CAPITULO 5

5.1 Proposta Projetuais

A proposta do projeto é diferenciar os centros de acolhimento, visando a qualidade, bem estar e segurança. A ideia é que os adolescentes possam se sentir em casa, e que desfrutem do espaço oferecido.

A Instituição é muito mais do que um edifício, o espaço busca garantir o conforto e bem estar dos jovens com uma proteção integral. Por isso a proposta busca unir três grupos familiares num mesmo espaço coletivo, tornando-os, uma comunidade.

A função do abrigo vai além de garantir que os usuários tenham proteção, o abrigo conta com espaços de estudo e psicológicos, que auxiliara o desenvolvimento pessoal e aptidões, além de dar oportunidade para que ps usuários desenvolvam autonomia e possam promover programações culturais, de lazer e esportiva.

A implantação de hortas para plantio de alimentos que serão consumidos pelos próprios moradores, sendo localizada em um local de fácil acesso, sendo próximo a cozinha, possa proporcionar a participação dos jovens no cuidado dos alimentos, incentivando o habito de uma alimentação saudável.

5.2 Programa de Necessidade

Seguindo a diretriz principal do projeto, optou-se pela disposição do programa em 3 blocos diferentes sendo eles: 1 administrativo, 1 social, e 1 dormitórios.

A instituição pode acomodar no máximo 40 usuários, sendo: 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino sendo que essa definição deve considerar e respeitar não apenas a biologia, mas a identidade de gênero, respeitando as pessoas transgêneros a as pessoas não binárias.

Esses adolescentes serão divididos/agrupados de acordo com a faixa etária e o programa foi pensado considerando dois pavimentos para cada sexo/gênero, sendo os dois pavimentos separados por uma área de lazer. Nos pavimentos a proposta é a existência de dois tipos de quartos: um com 3 adolescentes por quarto e um com 2 adolescentes por quarto, com camas individuais, e em que cada quarto terá um banheiro. O bloco administrativo, cuja finalidade é cuidar de toda a parte de gerenciamento da instituição, deve ser locado no terreno de maneira que não tenha conexão com o bloco residencial, visto que a intenção é tornar que os acolhidos se sintam em um lugar acolhedor e não em uma instituição em que seja.

Por fim, o bloco social(apoio) foi criado com a finalidade de dar suporte para os blocos residenciais e administrativo. Nele estarão; cozinha, refeitório, área educacional e biblioteca divididos em pavimentos diferentes, mantendo o programa padrão de uma instituição

5.3 QUADRO SÍNTESE DO PROGRA DE NECESSIDADE

A seguir será apresentado uma tabela que apresenta todo o programa proposto com a divisão por blocos e setores, além de um esquema com a porcentagem de ocupação deles no terreno.

ACOLHIMENTO

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Quarto masc.	Quarto masculino para jovens de 12 a 18 anos 2 a 3 por quartos)	16	25,00m²
Quarto fem.	Quarto feminino para jovens de 12 a 18 anos 2 a 3 por quartos)	16	25,00m²
Quarto func.	Quarto funcionários que atendem os jovens 24 horas por dia	02	25,00m²
W.c. masc.	Instalações sanitárias para necessidades masculina nos quartos	16	4,50m²
W.c. fem.	Instalações sanitárias para necessidades masculina nos quartos	16	4,50m²
W.c. func..	Instalações sanitárias para necessidades pessoal para funcionários nos quartos	02	4,50m²

ADMINISTRATIVO

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Secretária	Assusntos internos, coordenação da equipe	01	22,00m²
Direção	Administração da instituição, coordenação, coordenar atividades	01	22,00m²
Reunião	Sala para reunião de sua equipe de funcionários e voluntários	01	22,00m²
Almoxarifado	Deposito de documentos processos arquivos	01	22,00m²
Financeiro	Responsável pela gestão das finanças da instituição	01	22,00m²
Sanit. masc.	Instalações sanitária para necessidade pessoal masculina	01	10,00m²
Sanit. Fem.	Instalação sanitária para necessidades pessoal feminina	01	10,00m²

EDUCAÇÃO

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Sala de oficina	Sala de atividades voluntárias para os adolescentes	01	70,00m²
Biblioteca	Sala para leitura de livros e atividade educacional	01	70,00m²
Sala de cursos	Cursos de jovens aprendizagem: inglês, informática, entre outros	01	77,00m²
Sala de inform.	Sala com computadores para atividades	01	77,00m²

SERVIÇO

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Cozinha	Local de preparo de refeições diárias: café, almoço e janta	01	170,00m²
DML	Depósito de materiais de limpeza	01	10,00m²
Dispensa.	Depósito de alimentos	01	4,00m²

SAÚDE

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Sl. psicologia	Sala de acompanhamento psicológico para os adolescentes	01	14,00m²
Sl. odontologia	Sala para cuidados simples de emergência odontológicas	01	14,00m²
Sl médica	Sala de cuidados médicos	01	14,00m²

LAZER

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Pátio coberto	Área coberta de convivência geral	01	200,00m²
Sala de TV	Sala para transmissão de filmes	01	70,00m²
Sala de jogos	Salão de jogos	01	90,00m²

ESPORTE

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Quadro poliesportiva	Área coberta de convivência geral	01	432,00m²

ÁREA EXTERNA

AMBIENTE	DESCRIÇÃO	QT D.	ARÉA(m²)
Estacionamento	13 Vagas	01	273,13m²
Praça	Descansar, caminhar	01	197,92m²





CAPITULO 6

6.1 - Anteprojeto

Apresentação das plantas: estrutura, implantação, paisagismo, pavimentos tipos, cobertura, cortes, fachadas. Detalhamento dos materiais, composições e quartos.

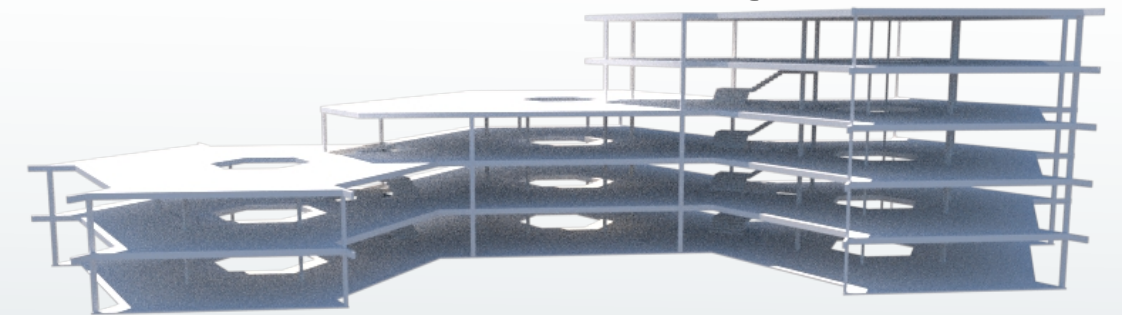
Estrutura

Para ser possível um espaço mais aberto, amplo e livre de obstáculos a estrutura adaptada no projeto foi a estrutura de concreto com laje nervurada.

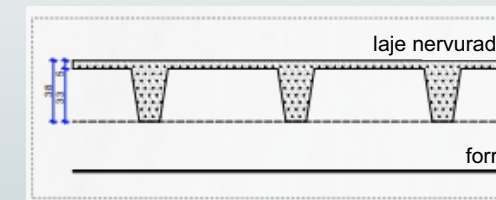
O uso da laje nervurada elimina o concreto que não tem função estrutural. Assim, além de deixar a estrutura mais leve, a técnica reduz o uso de concreto e aço em até 40\$.

A laje nervurada viabiliza a execução de vão de maior envergadura sem que sejam onerosos para a estrutura. A laje mais leve permite que os pilares sejam afastados, e por ser de alta capacidade de carga, não sofrem deformações e flechas. A eliminação de pilares e vigas resulta também, em um ganho de profundidade durante a execução da estrutura.

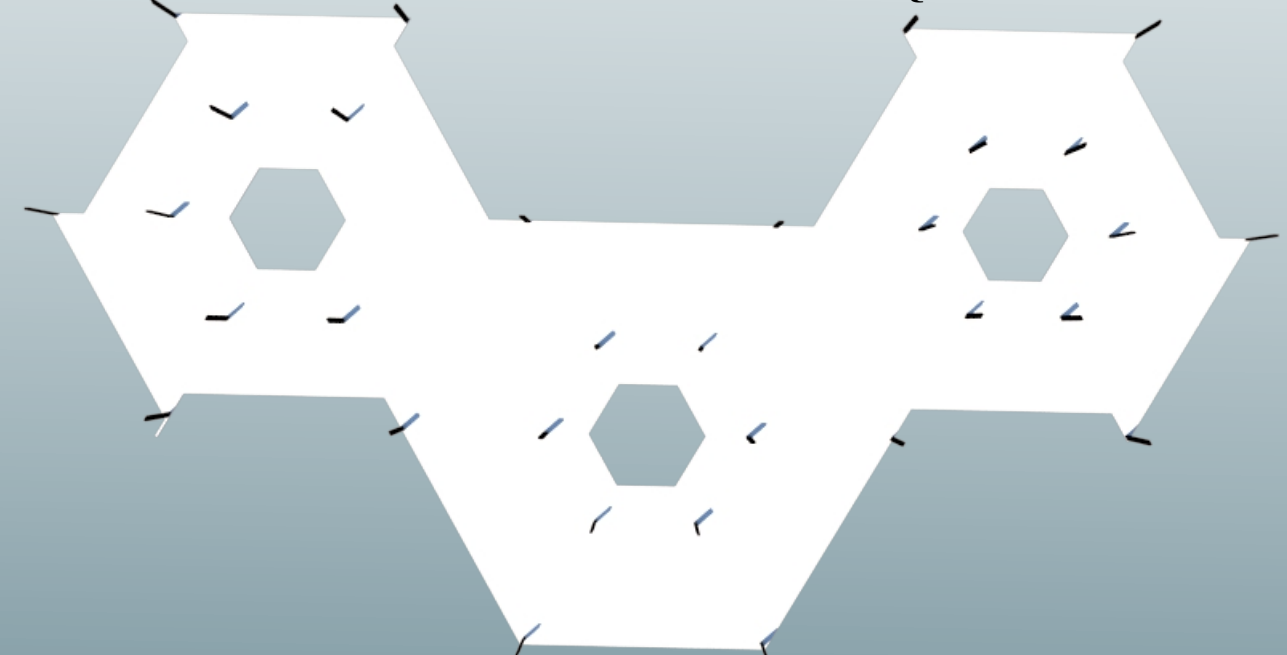
3D ESQUEMA ESTRUTURAL



DETALHE LAJE NERVURADA



ESQUEMA ESTRUTURAL



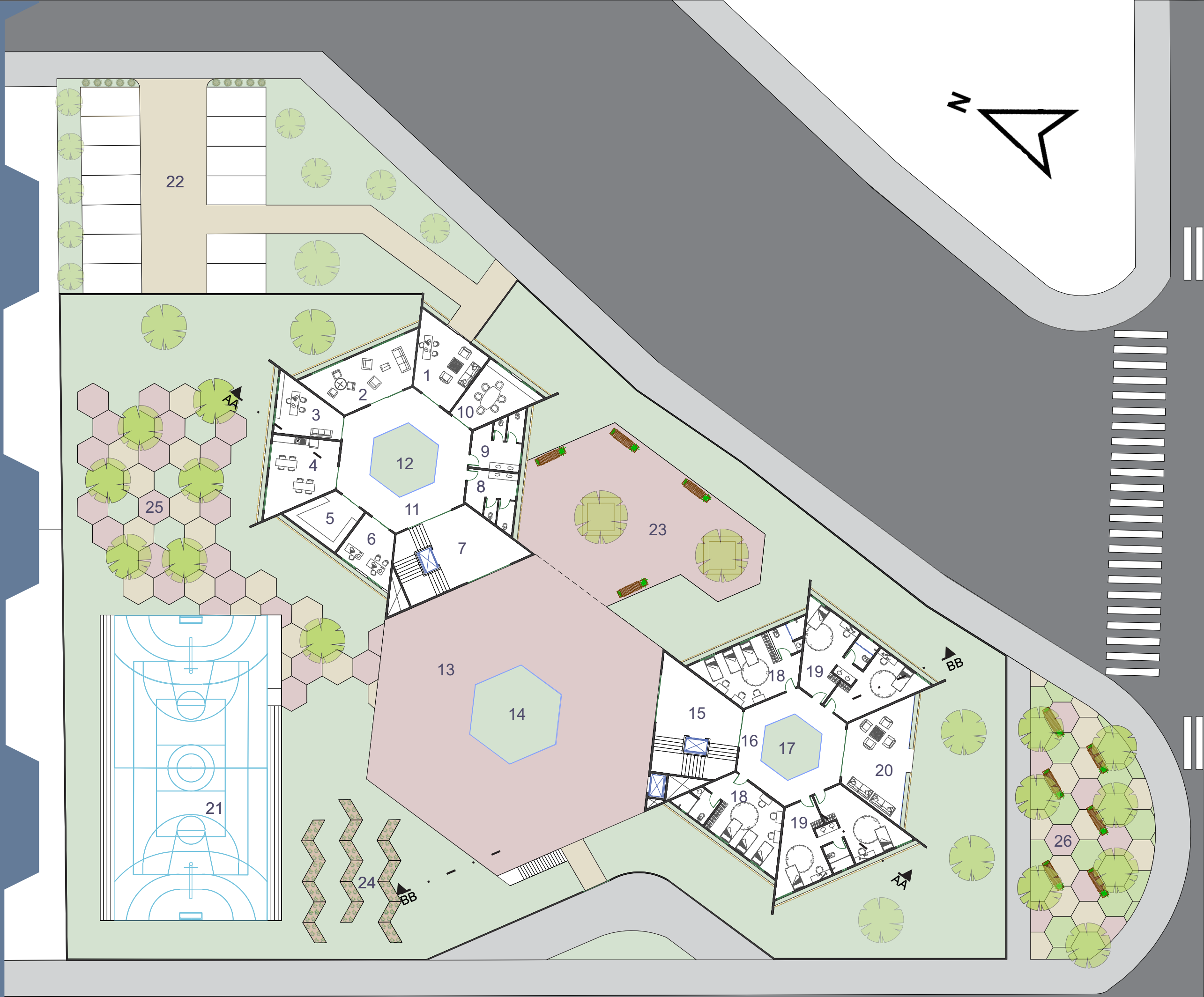
TÉRREO E IMPLANTAÇÃO

esc: 1:300

- 1 - HALL DE ENTRADA - 30,84m²
- 2 - SALA DE ENCONTRO- 37,00m²
- 3 - DIREÇÃO - 21,15m²
- 4 - COZINHA - 32,51m²
- 5 - ALMOXARIFADO - 17,97m²
- 6 - SECRETÁRIA - 17,97m²
- 7 - ACESSO A ADMINISTRAÇÃO - 35,26m²
- 8 - BANHEIRO MASCULINO - 17,97m²
- 9 - BANHEIRO MASCULINO- 17,97m²
- 10 - SALA DE REUNIÃO - 22,82m²
- 11 - CIRCULAÇÃO - 73,91m²
- 12 - JARDIM INTERNO 1 - 26,43m²
- 13 - PÁTIO COBERTO - 440,46m²
- 14 - JARDIM INTERNO 2 - 46,93m²
- 15 - ACESSO AO DORMITÓRIO- 57,37m²
- 16 - CIRCULAÇÃO - 45,53m²
- 17 - JARDIM INTERNO 3 - 21,00m²
- 18 - DORMITÓRIO 1 - 164,48m²
- 19 - DORMITÓRIO 2 - 120,32m²
- 20 - ÁREA DE LAZER INTER.- 43,55m²
- 21 - QUADRA POLIESPORTIVO - 400,00m²
- 22 - ESTACIONAMENTO - 13 VAGAS
- 23 - PÁTIO DESCOBERTO - 208,68m²
- 24 - HORTA 31,95m²
- 25 - JARDIM MULTISSENSORIAL 292,07m²
- 26 - PRAÇA 197,28m²

O sistema de lazer conta com áreas diversificadas, todas pensadas na diversidade de espaço seja eles contemplativos ou com atividades, além disso, utiliza a vegetação como forma de integrar o externo com o interno e de certa forma colaborar com o conforto não só climático como também o acústico em razão do barulho provocado pelas vias mais próximas.

Esse lazer dispõe de quadra poliesportiva, áreas de descanso e arborização, jardim multissensorial. O intuito é atender ao jovem o uso coletivo e privado de utilizarem o espaço.



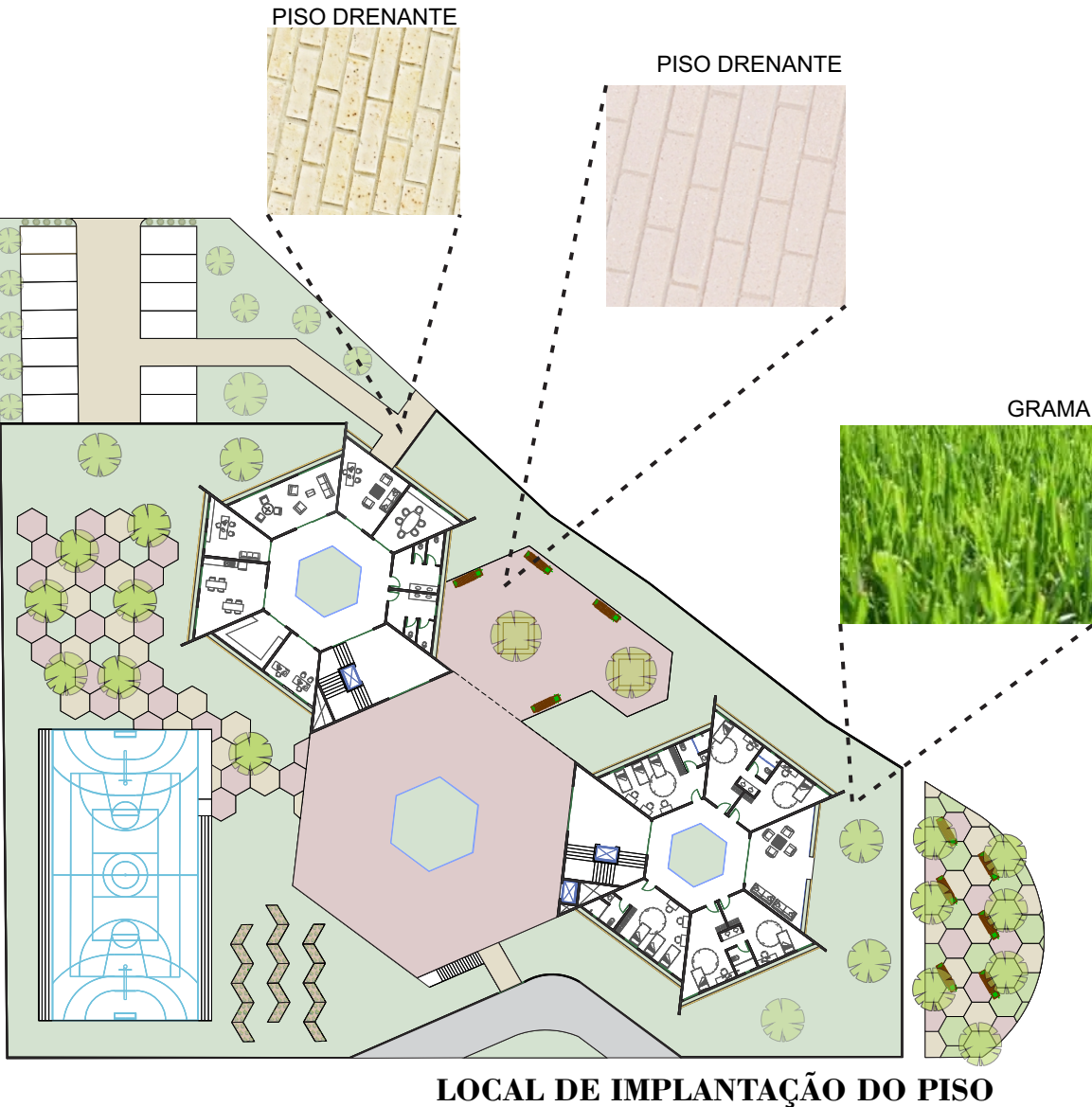
Paisagismo

Para a proposta paisagística optou-se pelo uso de árvores com raízes não agressivas e por trazer cor para o projeto através da vegetação, como ipês, resedá, como também árvores frutíferas.

Foi definido o uso de piso drenante em toda no térreo, na áreas coberta, nas circulações pela instituição, nos jardim e no estacionamento, pois ele é um tipo de piso poroso que deixa a água escoar por ele facilmente e chegar até o solo.

O uso da grama e muito presente no dentro e fora do projeto, próximo a área de convivência, no estacionamento, áreas de lazer e no jardim interno dentro de cada bloco, A grama é uma alternativa de melhor aproveitamento da permeabilidade do terreno e convívio entre os adolescentes que irão morar no acolhimento.

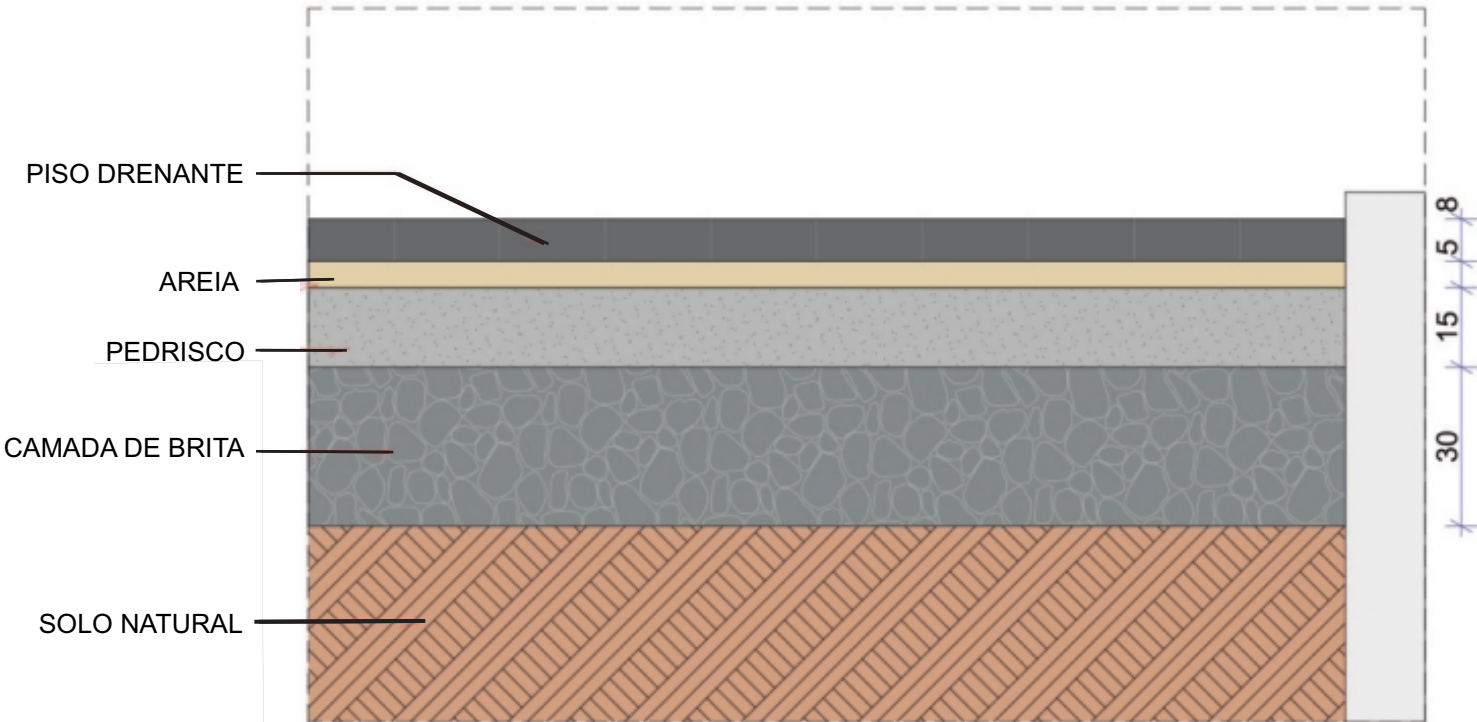
A implantação de uma praça na quadra alem de trazer benefícios ao bem estar social estimula o convívio, lazer e atividades comunitárias. Os caminhos da praça tiveram, também, como inspiração o projeto paisagístico da instituição de acolhimento, pois optou-se pelo piso drenante em toda a praça com duas cores diferente.



TIPOS DE CORES DE PISO DRENANTE



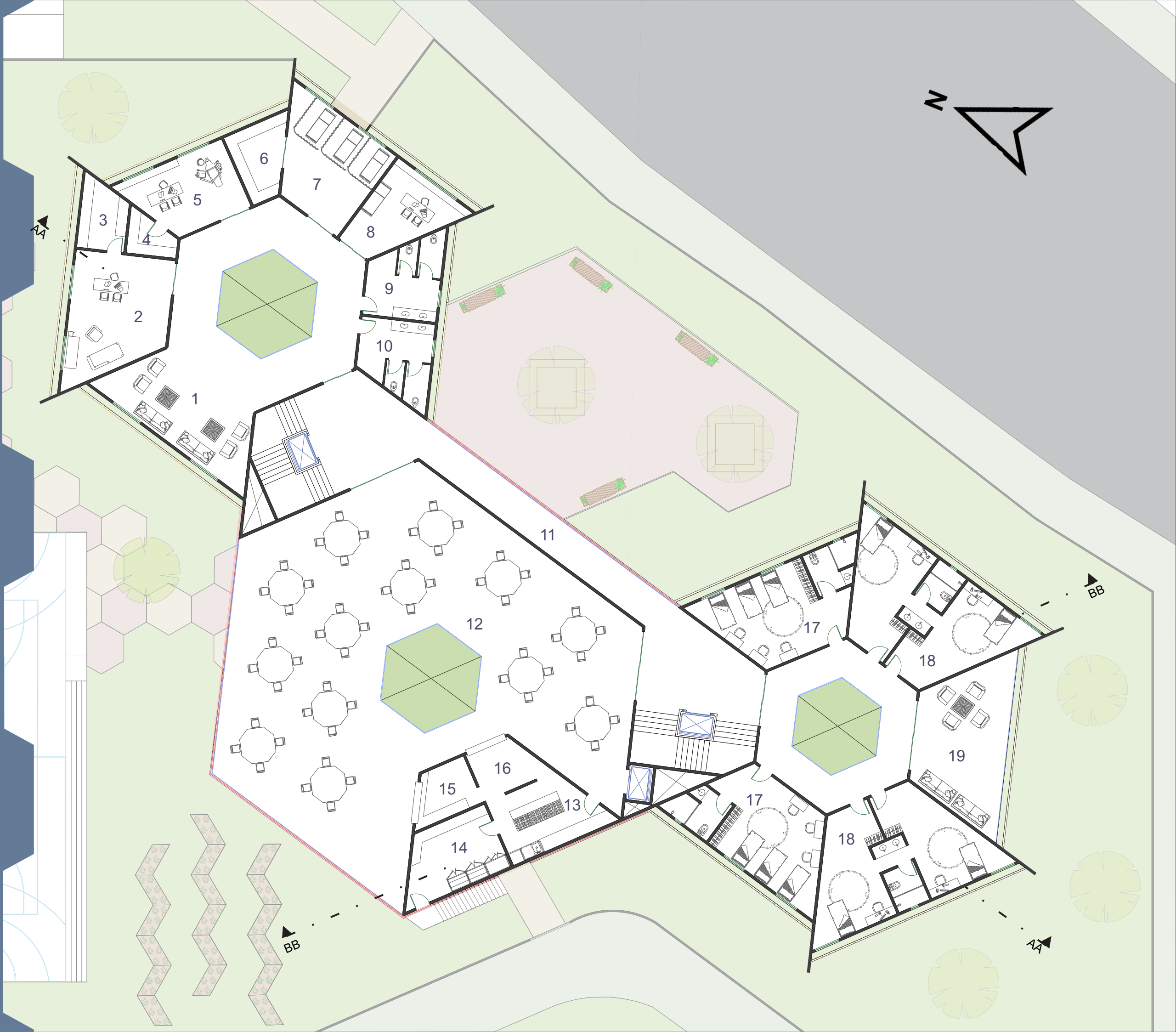
DETALHE PISO DRENANTE



1º PAVIMENTO

esc: 1:300

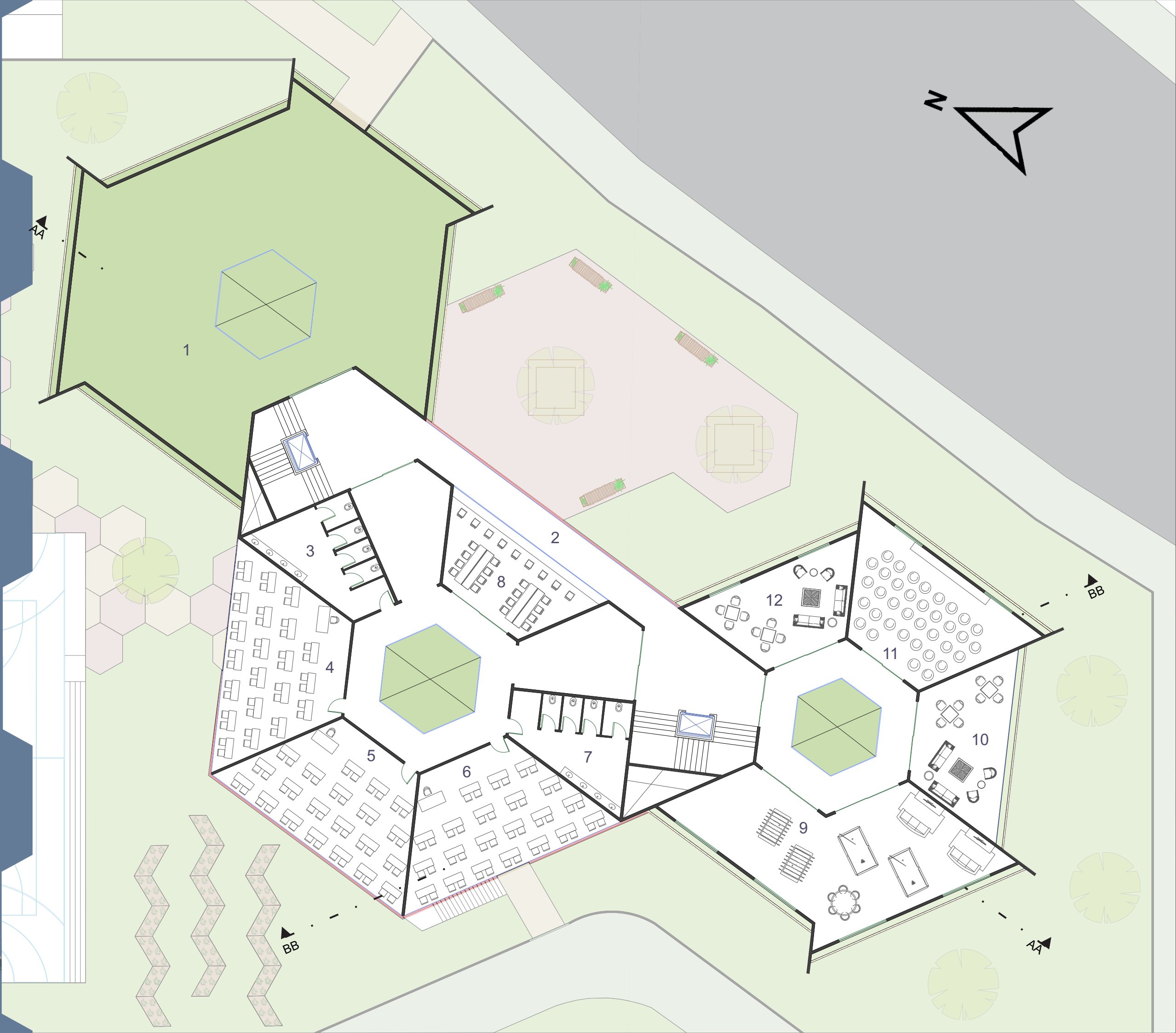
- 1 - SALA DE ESPERA - 36,51m²
- 2 - SALA DE PSICOLOGIA - 37,97m²
- 3 - SALA DE ARMAZ. PISCOL.- 9,79m²
- 4 - SALA DE ARMAZ. ODONT. - 5,48m²
- 5 - SALA DE ODONTOLÓGIA - 24,15m²
- 6 - SALA DE ARMAZ. HOSPIT. - 11,80m²
- 7 - SALA DE MACAS - 32,56m²
- 8 - SALA MÉDICA - 21,10m²
- 9 - BANHEIRO MASCULINO- 17,97m²
- 10 - BANHEIRO FEMININO - 17,97m²
- 11 - CIRCULAÇÃO - 218,41m²
- 12 - REFEITÓRIO - 355,97m²
- 13 - COZINHA - 21,50m²
- 14 - DISPENSA- 21,50m²
- 15 - LAVAGEM - 9,95m²
- 16 - ENTREGA DE ALIMENTOS - 9,95m²
- 17 - DORMITÓRIO 1 - 30,84m²
- 18 - DORMITÓRIO 2 - 30,84m²
- 19 - ÁREA DE LAZER INTER. - 43,55m²



2º PAVIMENTO

esc: 1:300

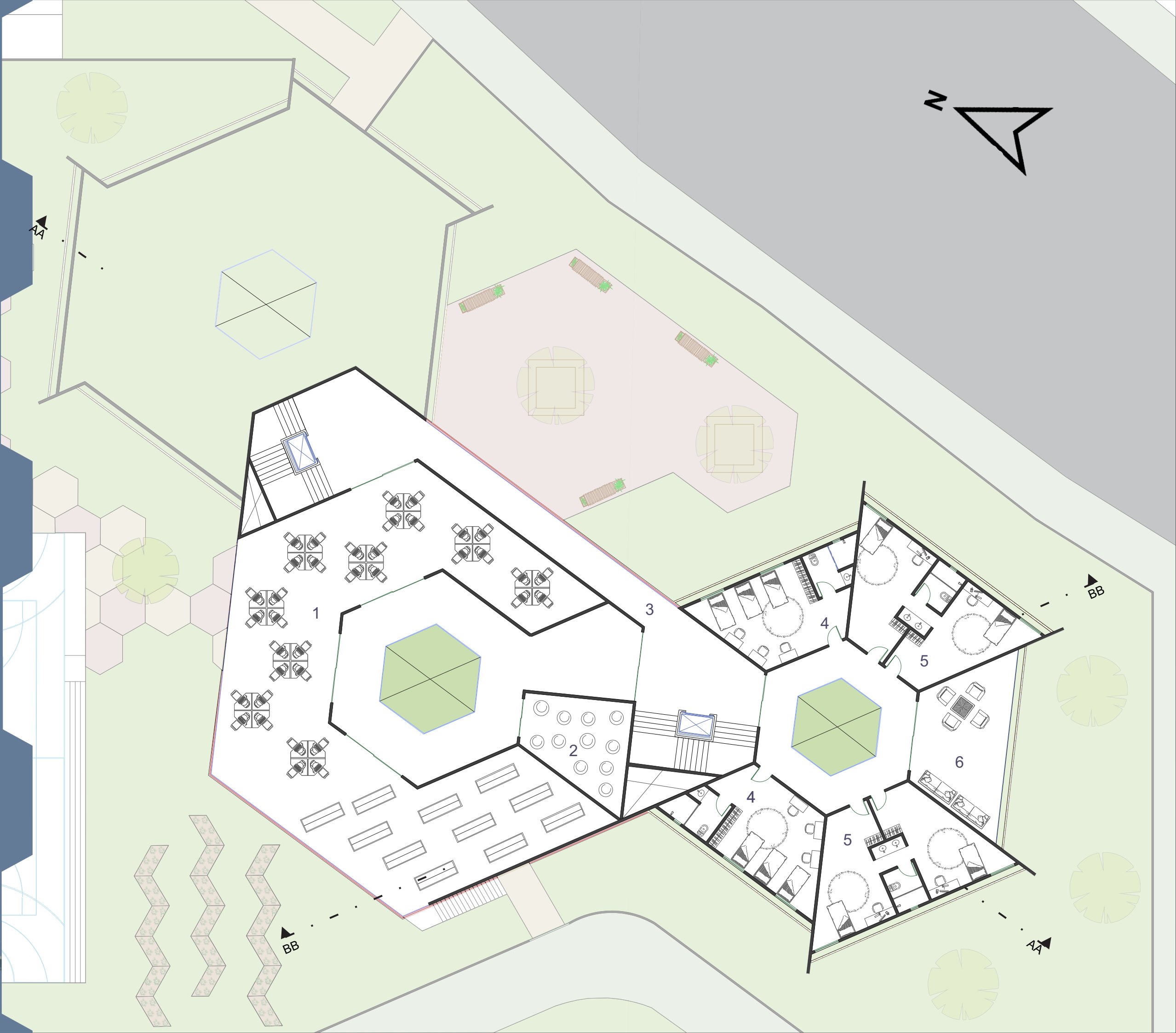
- 1 - PÁTIO DESCOBERTO - 299,43m²
- 2 - CIRCULAÇÃO - 277,69m²
- 3 - BANHEIRO MASCULINO - 32,08m²
- 4 - SALA DE OFICINA - 66,81m²
- 5 - SALA DE CURSOS - 66,81m²
- 6 - SALA DE INFORMÁTICA - 66,81m²
- 7 - BANHEIRO FEMININO- 32,08m²
- 8 - SALA DE ESTUDO - 40,35m²
- 9 - SALA DE JOGOS - 103,28m²
- 10 - SALA DE INTEGRAÇÃO - 43,55m²
- 11 - SALA DE FILMES - 60,16m²
- 12 - SALA DE TV - 43,55m²



3° PAVIMENTO

esc: 1:300

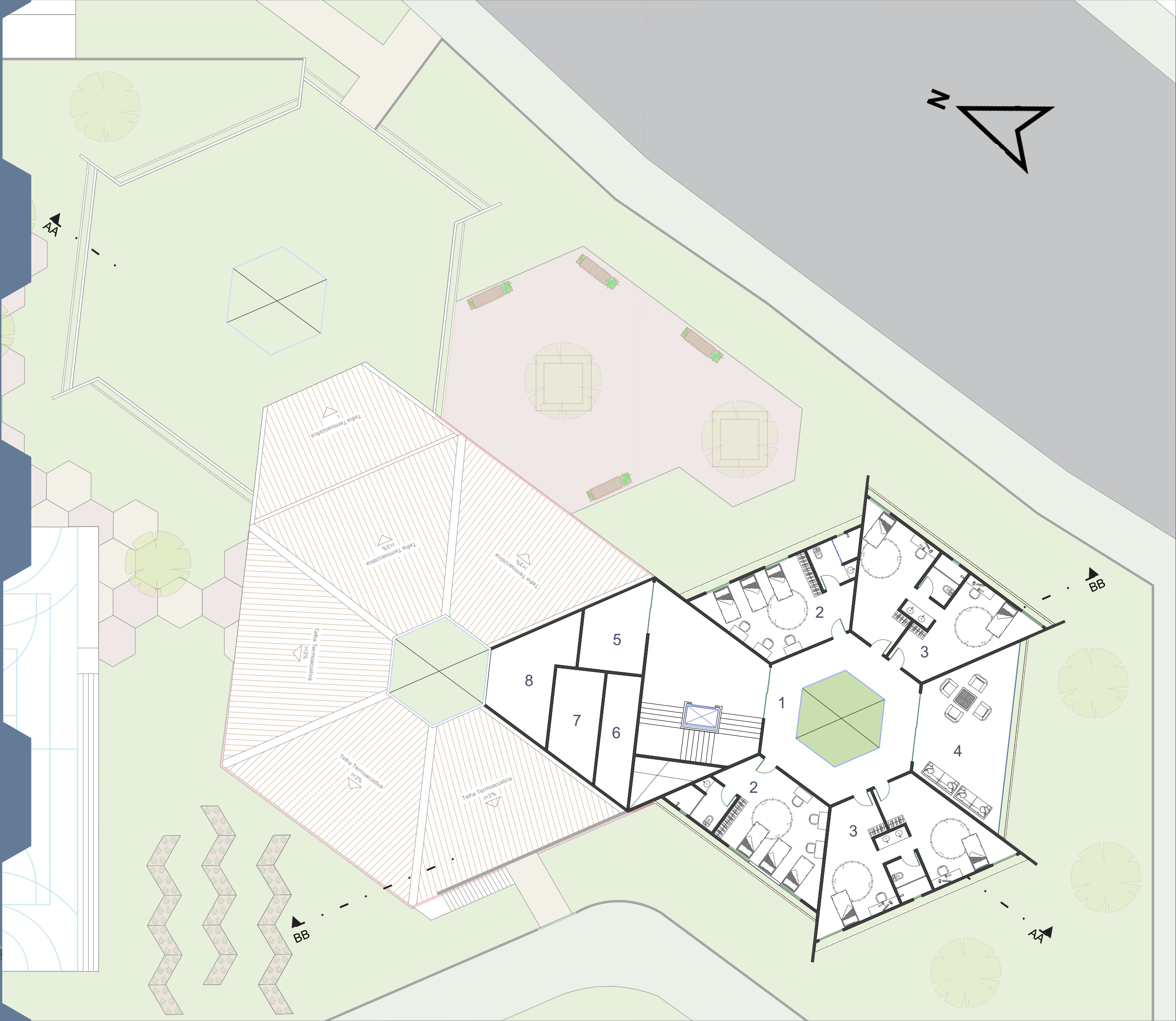
- 1 - BILBIOTECA - 285,83m²
- 2 - SALA DE LEITURA - 29,53m²
- 3 - CIRCULAÇÃO - 249,75m²
- 4 - DORMITÓRIO 1 - 164,48m²
- 5 - DORMITÓRIO 2 - 120,32m²
- 6 - ÁREA DE LAZER INTER.- 43,55m²



4º PAVIMENTO

esc: 1/300

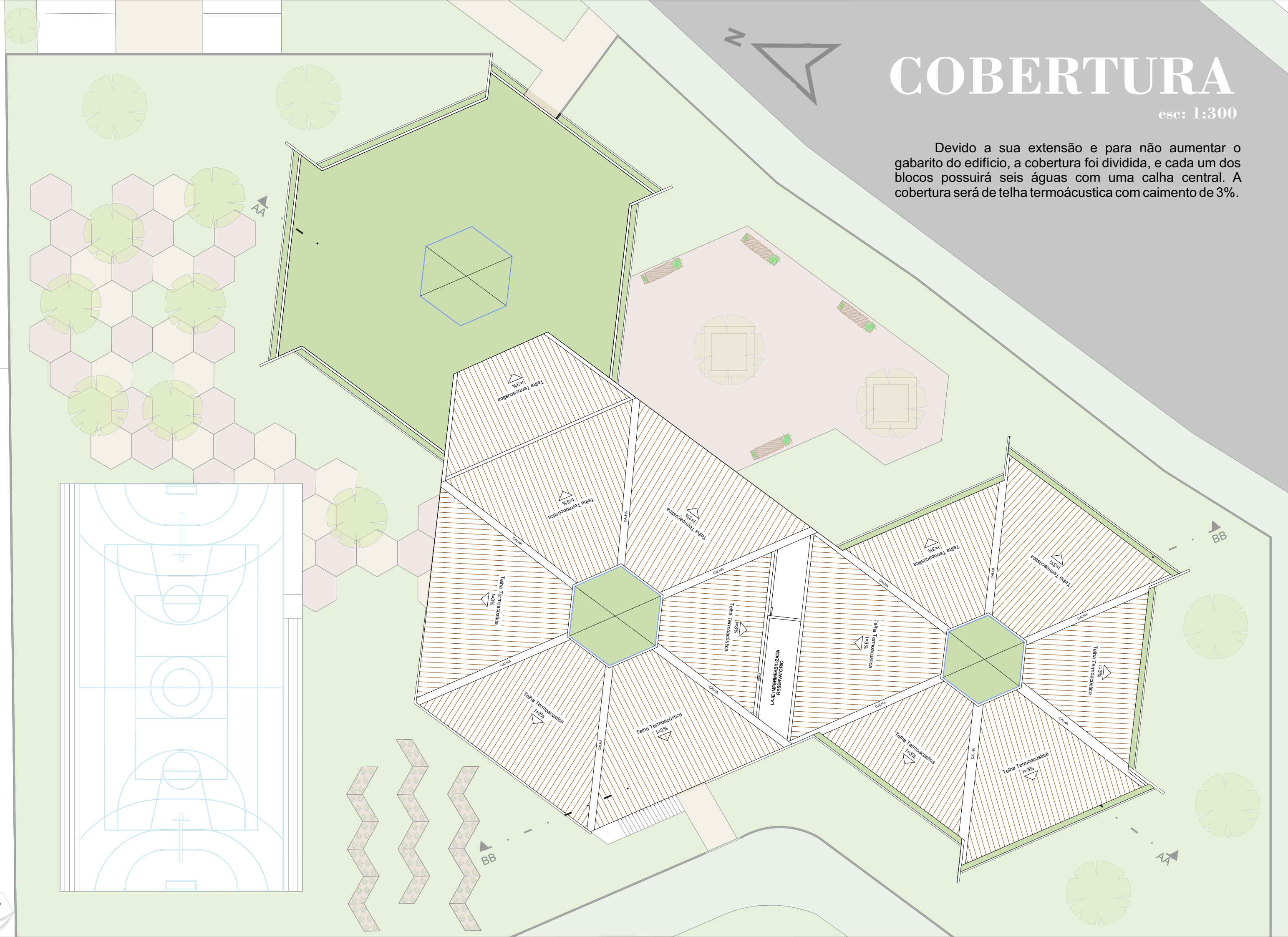
- 1 - CIRCULAÇÃO - 30,84m²
- 2 - DORMITÓRIO 1 - 164,48m²
- 3 - DORMITÓRIO 2 - 120,32m²
- 4 - ÁREA DE LAZER INTER.- 43,55m²
- 5 - CIRCULAÇÃO - 18,75m²
- 6 - BARRILETE - 17,05m²
- 7 - DEPÓSITO - 18,15m²
- 8 - DEPÓSITO - 23,70m²



COBERTURA

esc: 1:300

Devido a sua extensão e para não aumentar o gabarito do edifício, a cobertura foi dividida, e cada um dos blocos possuirá seis águas com uma calha central. A cobertura será de telha termoacústica com caimento de 3%.

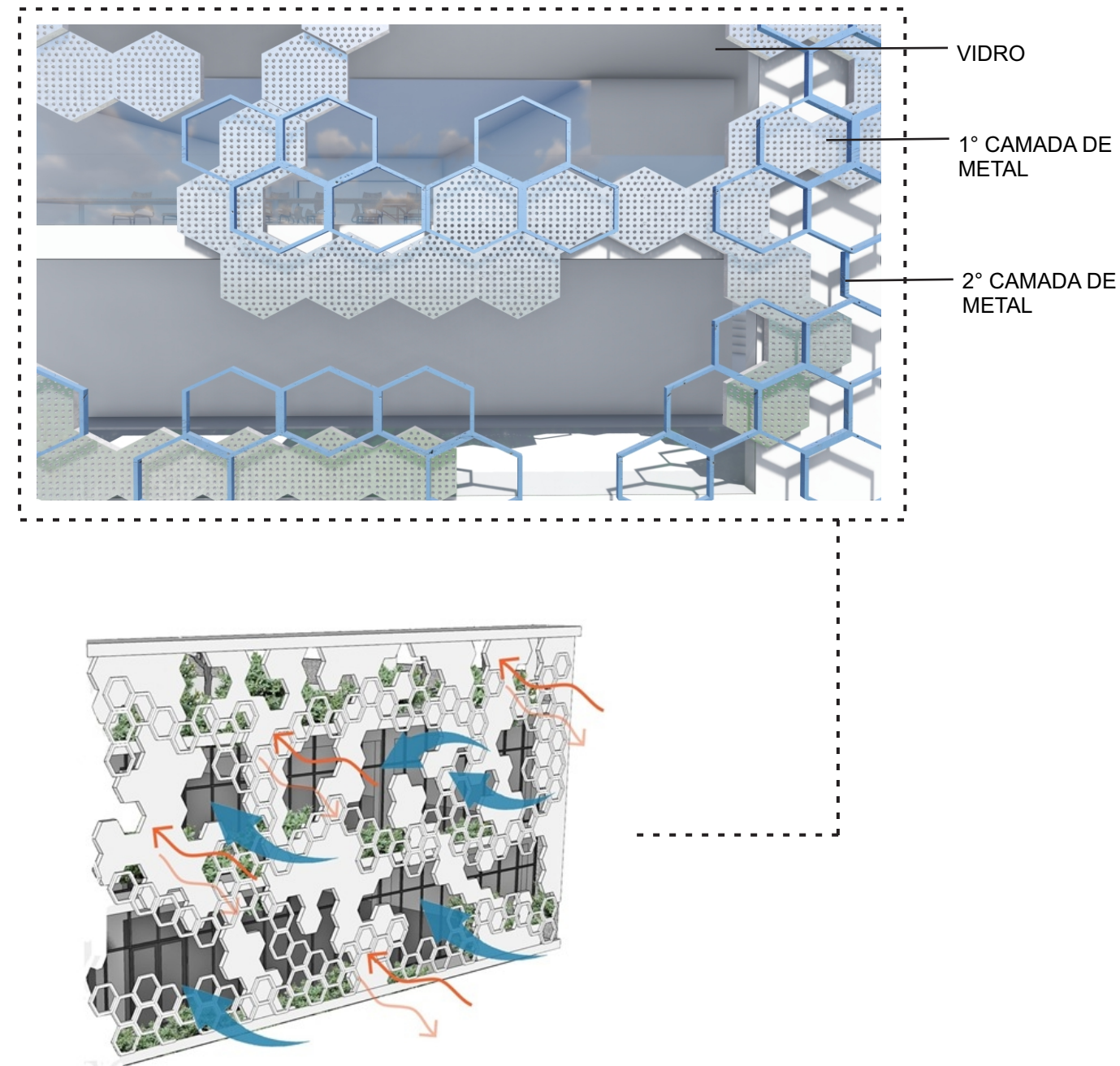


Detalhamento Brises de Metal

Foi utilizada uma camada de metal de 3 com interstícios hexagonais como elemento de sombreamento. Para melhor preservar a sombra, a tela flui organicamente criando um dilema visual artístico, tanto interno quanto externo.

Outra camada de silhueta hexagonal foi feita de armações de metal e é sobreposta horizontalmente através da 1ª tela de metal semi-permeável.

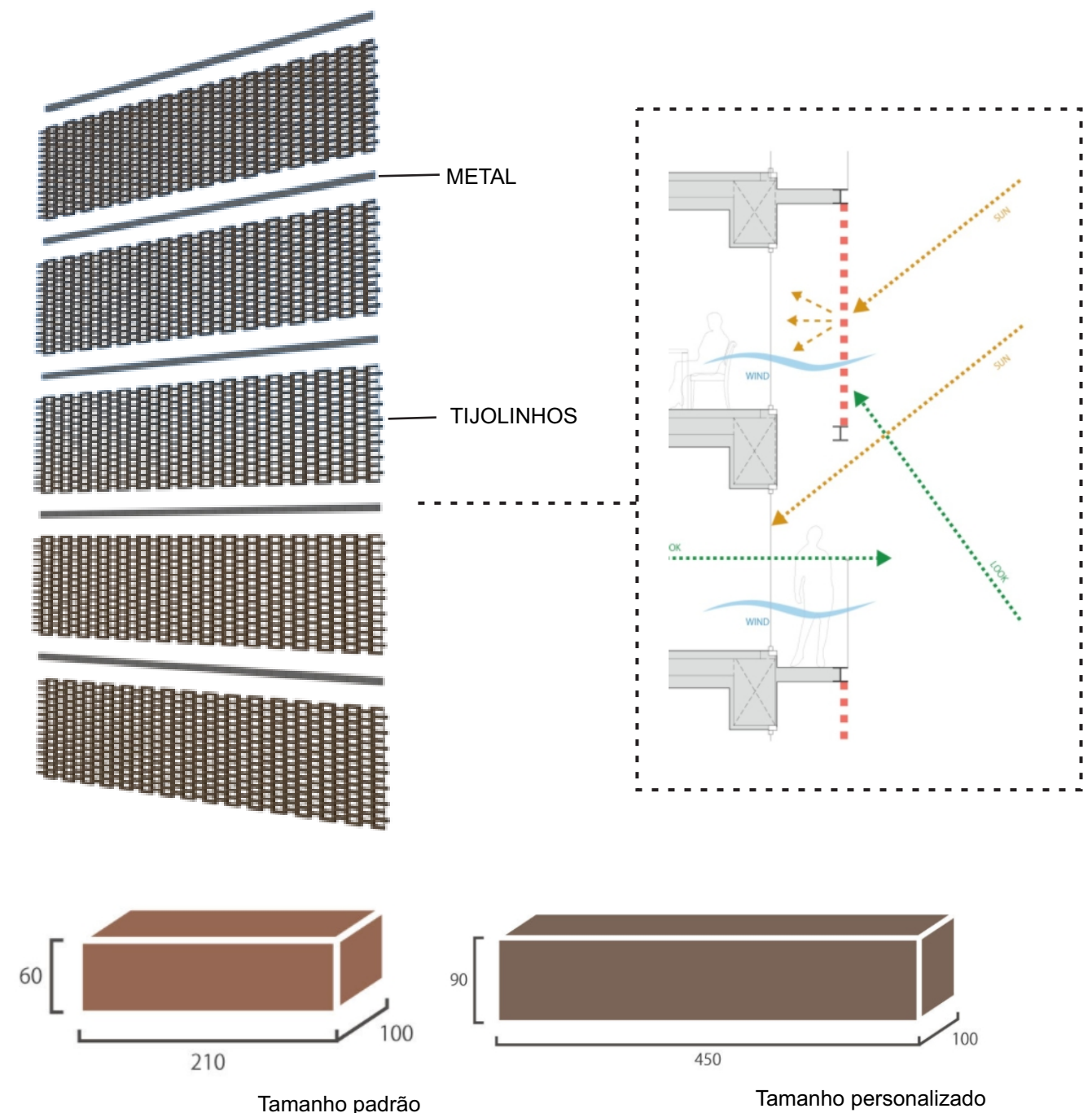
Além disso, a parede principal de vidro com janelas fixas e de maxim ar foi embutida para deixar bolsas de ar entre a tela e o prédio principal, a fim de reduzir o ganho de calor.



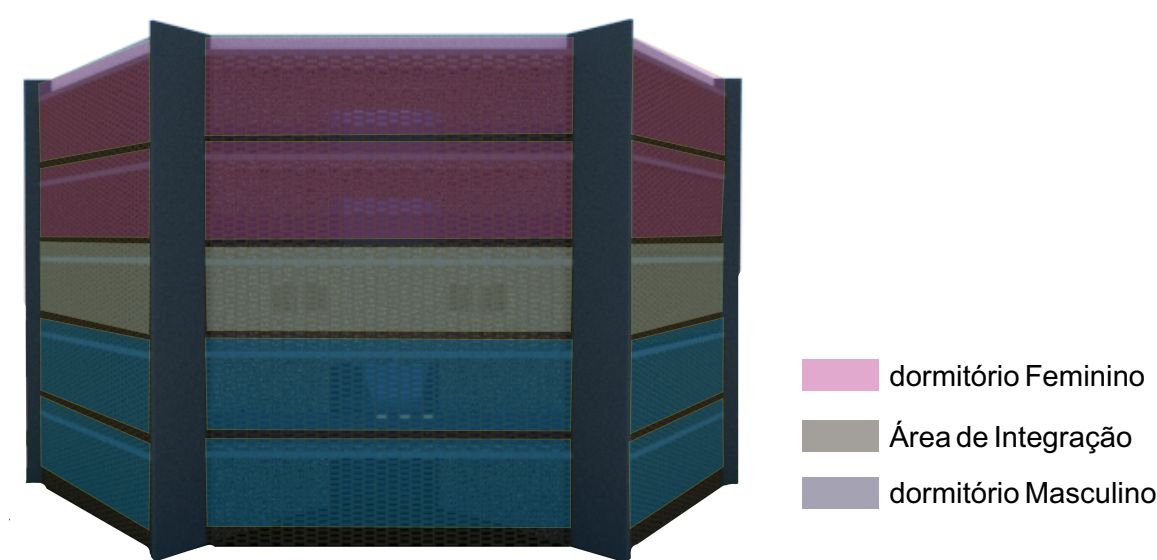
Detalhamento Brises de Tijolinhos

Foram utilizados no bloco administrativo e no bloco dos dormitórios tijolos que mesmo podendo bloqueiam parcialmente a vista, permitem a entrada de luz solar, ventilação e gases de combustão. Portanto, foi necessário utilizar tijolos largos, de tamanhos personalizados para que os adolescente possam ver da janela a área externa da instituição.

Para a estrutura dos brises, foram utilizados barras de metal para que possam sustentar as camadas de tijolinhos

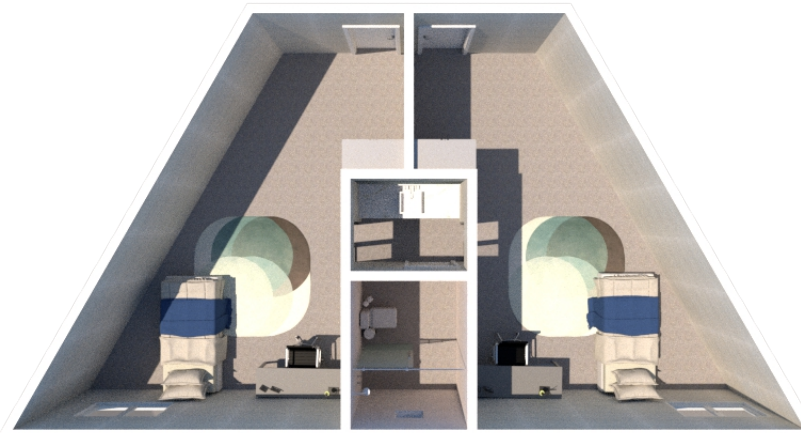


Área Íntima

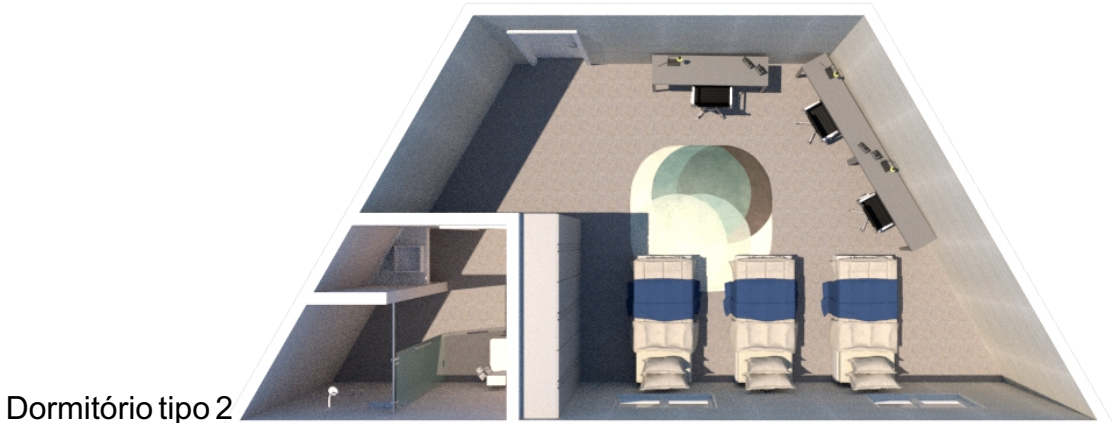


A área íntima é composta pelos quartos masculinos e femininos, sendo um espaço que busca transmitir aconchego e privacidade. Haverá diferenciação dos quartos masculinos e femininos, sendo os dois primeiros andares do edifício dormitórios masculinos, e o quarto é quinto dormitórios femininos, sendo dividido por um pavimento recreativo.

Cada pavimento tipo possui quatro quartos de dois tipos: o tipo 1 atendem até duas pessoas, com um banheiro americano dividindo os quartos, sendo direcionado aos adolescentes mais velhos que preferem gostar mais de privacidade. O quarto tipo 2 atende até três jovens sem divisórios e foi pensado na acessibilidade possuindo um banheiro de acesso P.C.D, sendo direcionado em sua maioria aos abrigados mais jovens.



Dormitório tipo 1



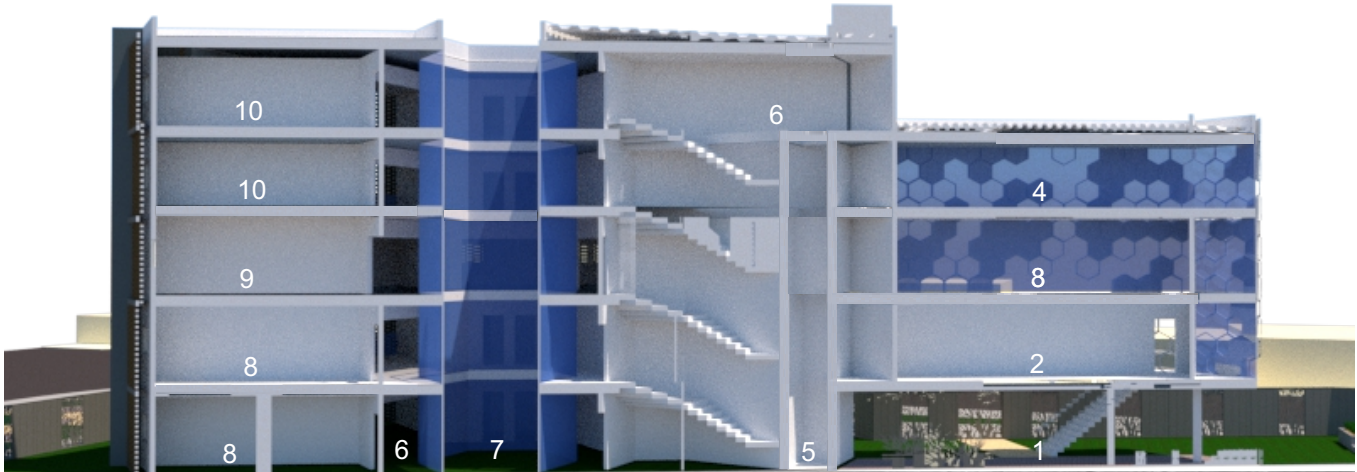
Dormitório tipo 2

Corte AA

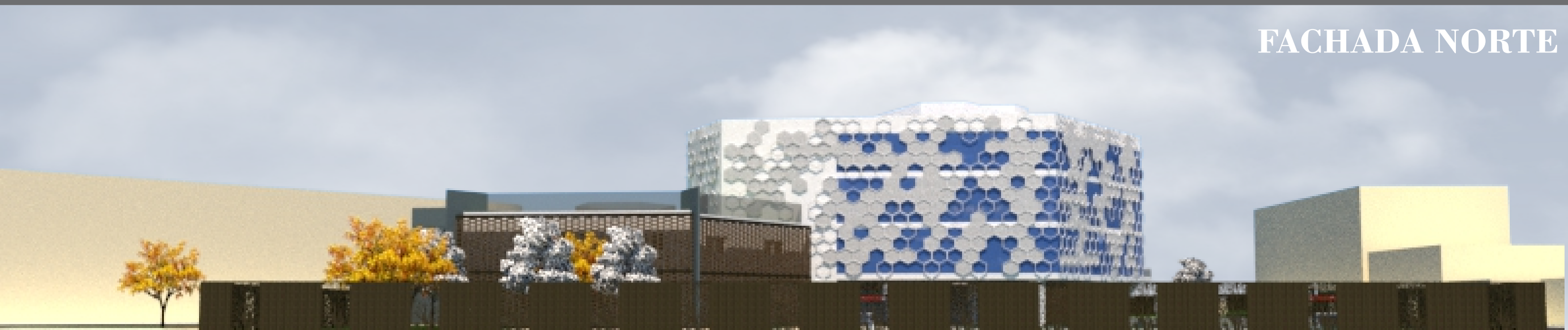


1 - COZINHA	7 - SALA DE ESTUDO	13 - SALA DE JOGOS
2 - CIRCULAÇÃO	8 -SALA DE OFICINA	14 - SALA DE INTEGRAÇÃO
3 - SALA DE PSICOLOGIA	9 - BIBLIOTECA	15 - QUARTO FEMININO 1
4 - VARANDA TERRAÇO	10 - BARRILETE	16 - QUARTO FEMININO 2
5 - PÁTIO COBERTO	11 - QUARTO MASCULINO 1	
6 - REFEITÓRIO	12 - QUARTO MASCULINO 2	

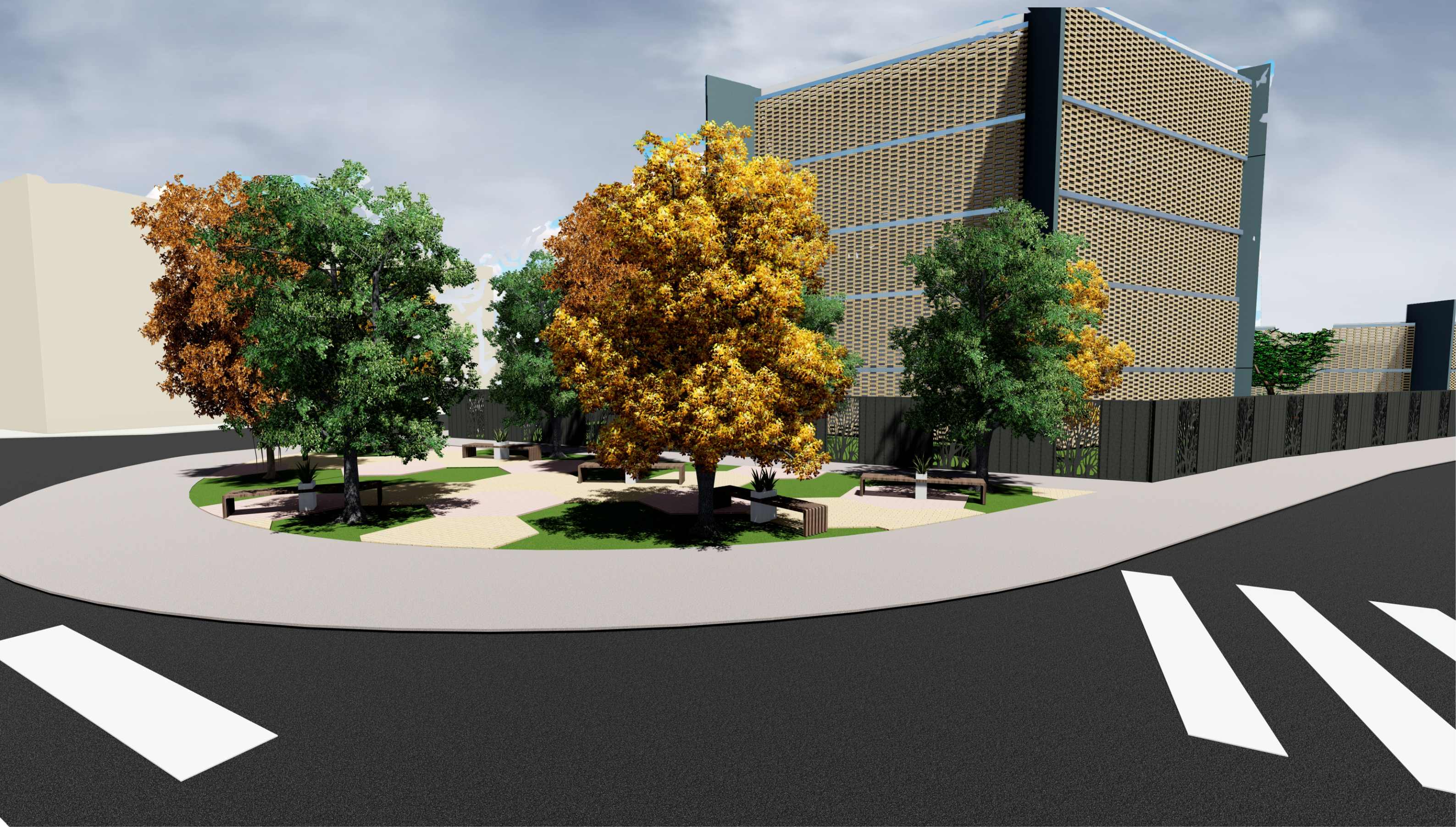
Corte BB



1 - PÁTIO DESCOBERTO	6 - BARRILETE
2 - REFEITÓRIO	7 - JARDIM INTERNO
3 - SALA DE AULA	8 - QUARTO MASCULINO 1
4 - BIBLIOTECA	9 - SALA DE CINEMA
5 - ELEVADOR	10 - QUARTO FEMININO 1



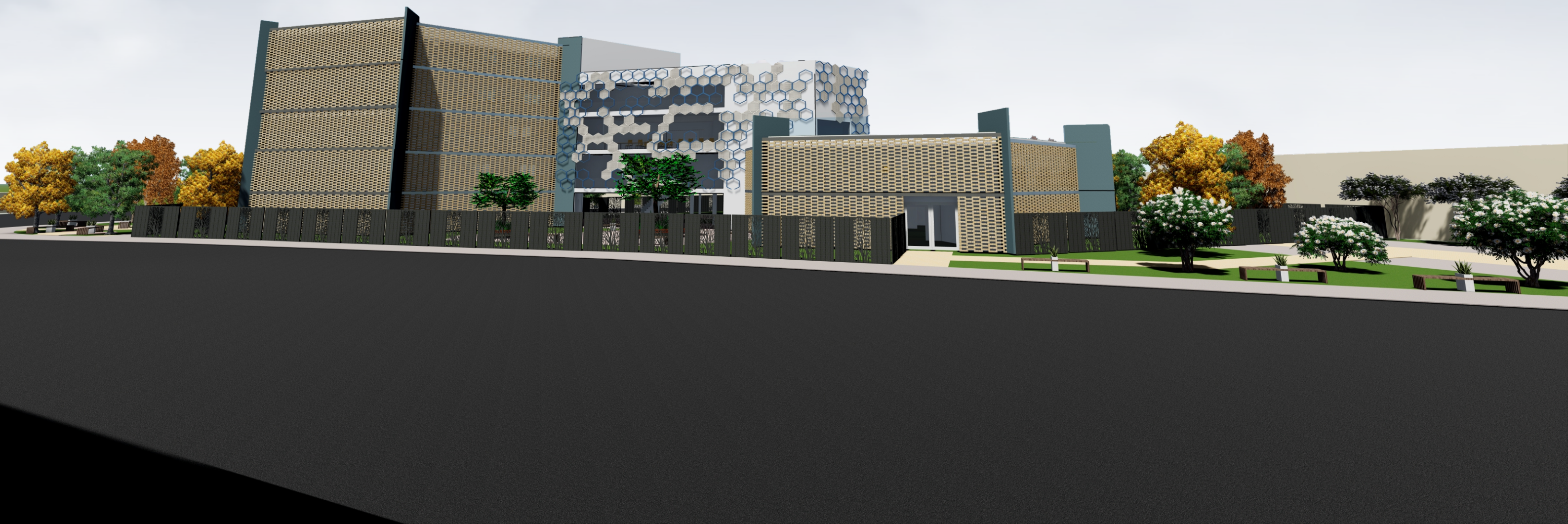
VOLUMETRIA



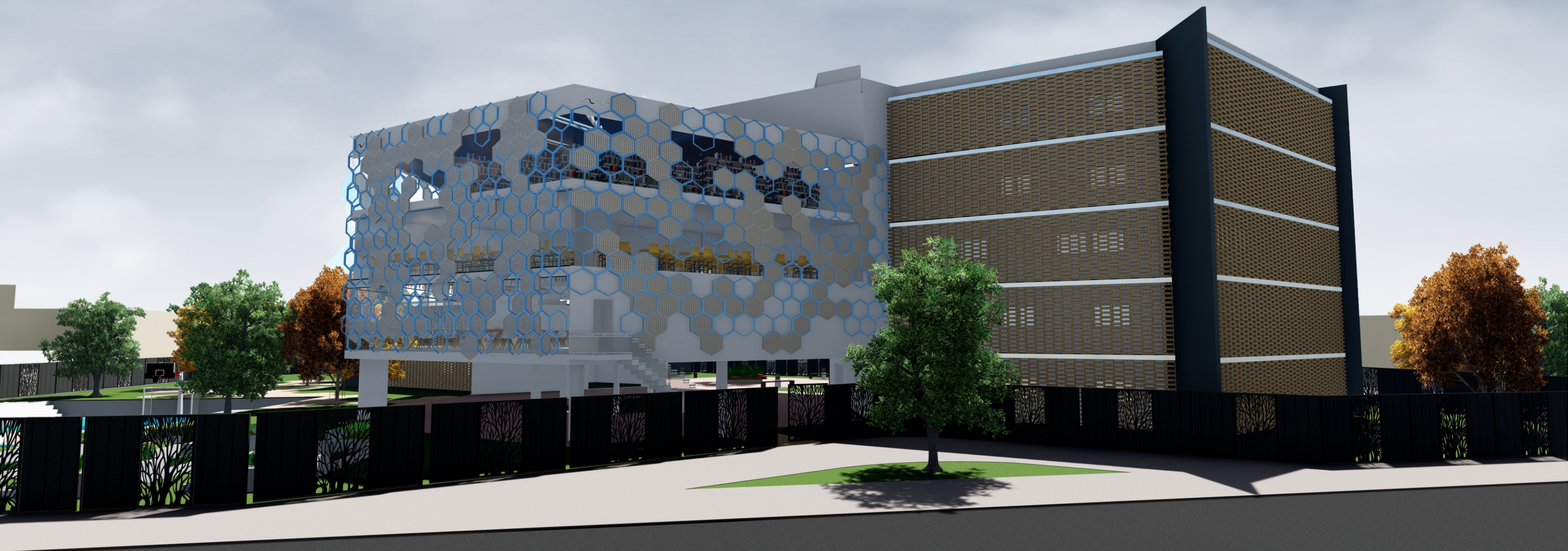
VOLUMETRIA



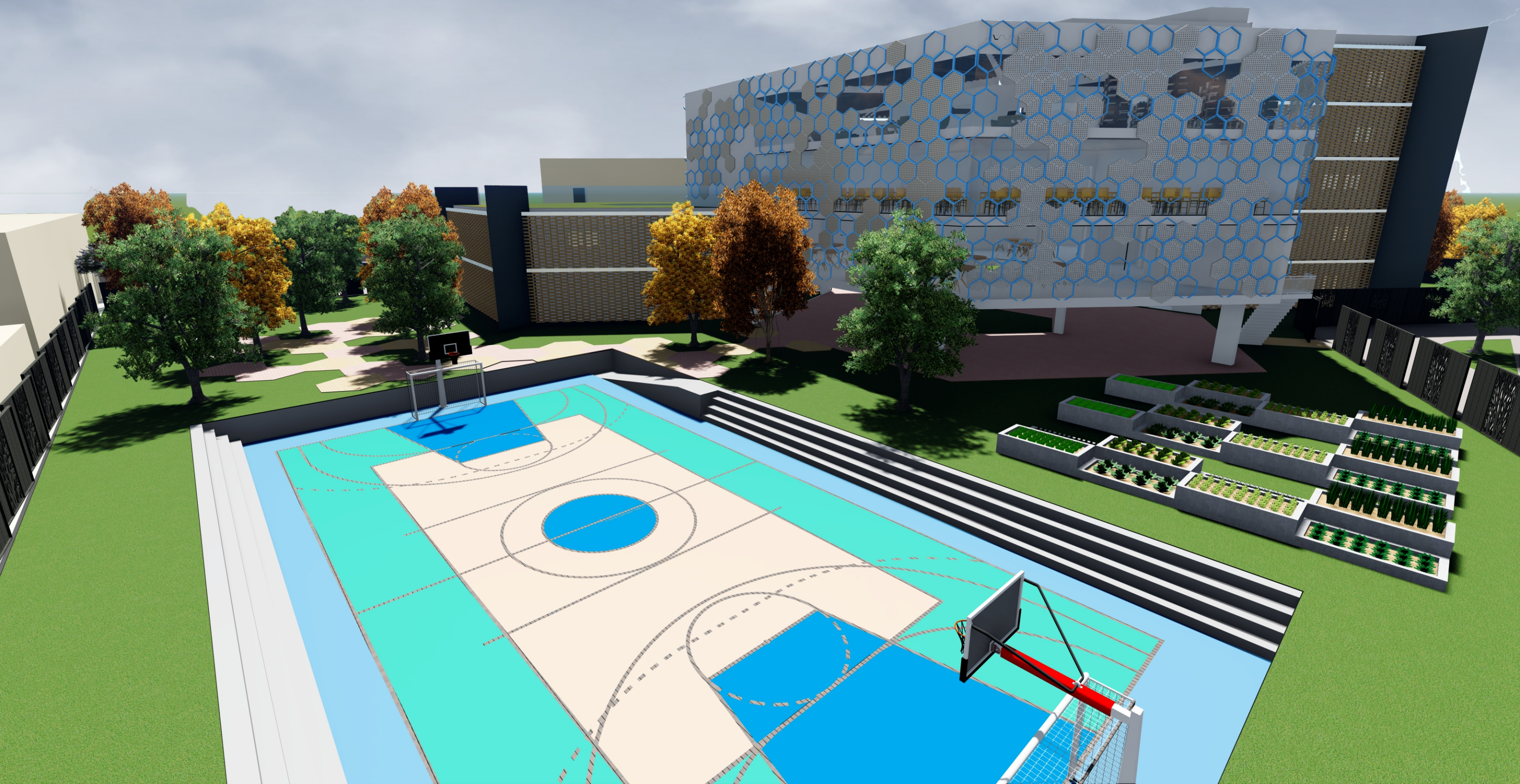
VOLUMETRIA



VOLUMETRIA



VOLUMETRIA





VOLUMETRIA

Conclusão

O direito dos adolescentes hoje em dia esta cada vez mais rigoroso, e sabemos que a proteção e o bem estar dos jovens e o principal objetivo de qualquer centro de acolhimento. E de responsabilidade e dever de sempre estar investindo nos abrigos, instituições e casa lar, afinal, eles são nossos futuros, e precisamos confortar-los nesses momentos mais difícil de separação do vínculo familiar.

Para isso a instituição procura integrar ajuda psicológica, atividades de estudo, lazer com ambientes de diferentes atividades em um único espaço. Abrir ambientes que estimulam a circulação, acesso e também a entrada de luz e ventilação natural.

Portanto conclui-se o presente trabalho com satisfação e muita gratidão por esse ano de total dedicação e pesquisa.

Referências Bibliográficas

- KELLY, Roberta Ecleide de Oliveira Gomes e FONSECA, Renato Luiz da Silva, Acolhimento Institucional: dos caminhos da história ao relato de experiência de atendimento de crianças e adolescentes na construção e perspectiva da autonomia <http://acolhimentoemrede.org.br/site/wpcontent/uploads/2016/08/ArtigoRenato.pdf>
- OLIVEIRA, Lucas, Adoção no Brail; Brasil Escola; [ttps://brasilecola.uol.com.br/sociologia/adocao-no-brasil.htm](https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/adocao-no-brasil.htm)
- MELO, Ana Angélica Campelo de Albuquerque; Orientações Técnicas Serviço de Acolhimento para Crinaças e Adolescentes (2009). http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf
- ARCHDAILY.Disponível em: CasadeAcolhimentoparaMenores-CEBRA. <https://www.archdaily.com.br/br/760562/casa-de-acolhimento-para-menores-cebra>
- ARCHDAILY.Disponivelem:CentrodeBem-EstarparaCriançaseAdolescentes/MarjanHessamfareJoeVérans <https://www.archdaily.com.br/br/765064/centro-de-bem-estar-para-criancas-e-adolescentes-marjan-hessamfar-and-joe-verons>
- BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do AdolescenteECA, 1990.
- BRASIL. Lei nº12.760, de 20 de dezembro de 2012. Altera a Lei nº9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2012.
- SANTOS, Ana Maria Augusta. Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes: Mudanças na História Brasileira. Belo Horizonte
- CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et al. . São Paulo: IESS, 1993.
- BRASIL, . Conselho Orientações Técnicas: Serviço de Acolhimento para Crianças e AdolescentesNacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDE, 2009.
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei no 8.69, de 13 de julho de 1990. Lei no 8.242, de 12 de outubro de 1991.
- RIZZINI, I. ; RIZZINI, I. A intituição de crianças no Brasil - percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed PUC-RIO, 2004.
- Silva, A. R. E; AQUINO, C. M. L. Os abrigos para crianças e adolescentes e o direito á convivência familiar e comunitária. Políticas Sociais - acompanhamento e análise, 2002.
- RIZZINI, I.; RIZZINI, I. A institucionalização de crianças no Brasil: Percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro, São Paulo: PUC-RIO; Loyola, 2004. 96 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Manual de Instruções, Diretrizes e Procedimentos Operacionais para Contratação e Execução de Programas e Ações da Secretaria Nacional de Assistência Social e Fundo Nacional de Assistência Social. Brasília, p.51. 2015.
- TEIXEIRA, Ada Raquel. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada, Fortaleza, 2006.
- MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens. Disponível em: < mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento/servicos-de-acolhimento-para-criancas-adolescentes-e-jovens> . Acesso em 14 mar. 2020
- TEIXEIRA, Ada Raquel. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada, Fortaleza, 2006
- GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi et al. Fatores relacionados à institucionalização perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 4, 2010
- GOIÂNIA. PREFEITURA DE GOIÂNIA. Plano Municipal da Rede de Serviços de Acolhimento para Crianças, Adolescentes e Jovens. Goiânia, 2019